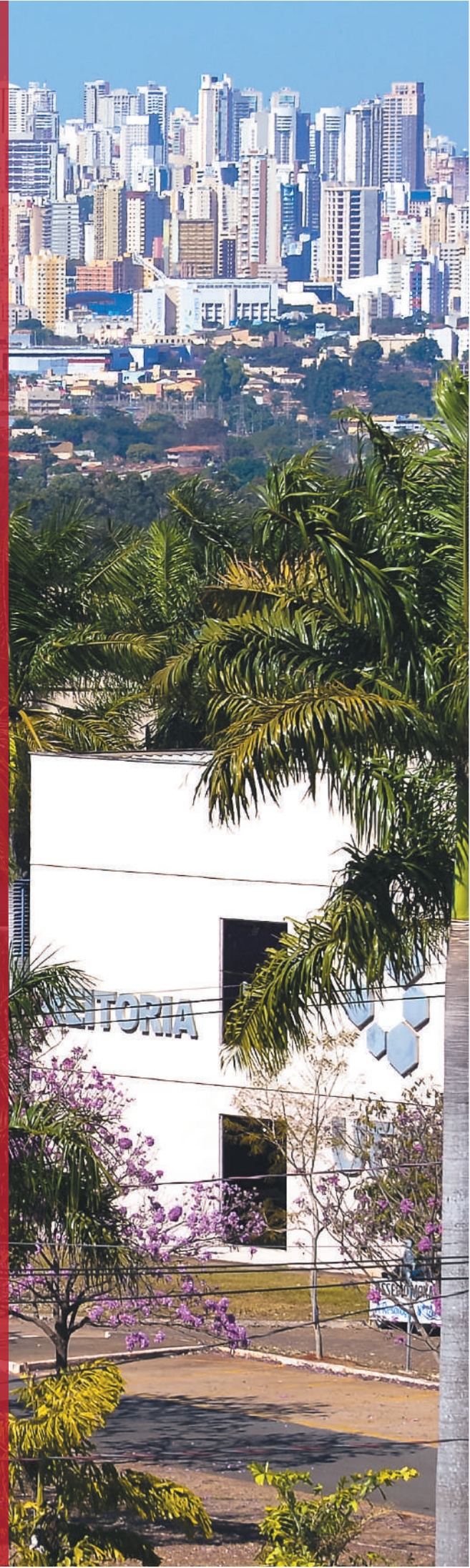


GESTÃO 2014-2017





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58u Universidade Federal de Goiás

Gestão 2014-2017 [recurso eletrônico]/ Universidade Federal de Goiás.– Goiânia: Gráfica UFG, 2017.

112 p.: 150 il.

ISBN: 978-85-495-0162-2

1. Relatório de gestão. 2. Prestação de contas UFG.
3. Universidade Federal de Goiás.I. Título.

CDU378.1/378.115(047.32)

Catalogação na fonte: Natalia Rocha CRB1 3054

**Conselho Editorial**

Nelson Cardoso Amaral

Tasso de Souza Leite

Coordenação-Geral

Assessoria de Comunicação da UFG

Kharen Stecca

Projeto Editorial e Gráfico

Assessoria de Comunicação da UFG

Design Gráfico e Diagramação

Eurípedes F. Carvalho Júnior

Redação

Camila Godoy

Kharen Stecca

Luiz Felipe Fernandes

Edição

Kharen Stecca

Revisão

Centro Editorial e Gráfico da UFG

Maria Lucia Kons

Fotografia e edição de imagens

Carlos Alberto Siqueira

Apresentação



Este Relatório é uma prestação de contas à Comunidade Universitária e à Sociedade, das ações desenvolvidas na Universidade Federal de Goiás (UFG), no período de 6 de janeiro de 2014 a 6 de janeiro de 2018. Neste quadriênio coube a mim, como reitor, e ao professor Manoel Chaves, como vice-reitor, a honrosa e desafiadora tarefa de estar à frente da gestão da UFG.

Esses quatro anos foram marcados por uma forte recessão econômica, com a adoção de medidas de contenção de gastos pelo Governo Federal, que impuseram drásticas restrições orçamentárias às áreas sociais, especialmente educação e saúde e, como consequência, contingenciamento e cortes nos recursos orçamentários das universidades federais. Além disso, o país tem vivido um clima de alta instabilidade política, antes e após o processo que redundou no *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff.

Foi nesse cenário, radicalmente oposto àquele vivido durante os anos de 2008 a 2013, no qual a UFG implantou um marcante processo de reestruturação e expansão, que a atual equipe de gestão procurou superar as dificuldades e dar prosseguimento ao fortalecimento da instituição. Os números, os gráficos e as análises apresentadas neste relatório, dão uma clara ideia dos avanços alcançados neste período, reflexo da competência e do compromisso da comunidade universitária, bem como de sua capacidade de superar e vencer desafios.

Exemplo dessa postura foi, além da consolidação dos cursos criados no período anterior, a continuidade do processo de criação de novos cursos na UFG. Foram criados, neste período, os cursos de Geologia, Engenharia de Transportes e Engenharia de Produção no novo câmpus da UFG em Aparecida de Goiânia, os cursos de Arquitetura e Educação do Campo na Regional Goiás e o curso de Medicina na Regional Jataí. Finalmente, recebemos em 2017 a autorização para iniciar, a partir de 2018, o curso de Medicina na Regional Catalão. Foram criados 24 novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas várias regionais da UFG. Os conceitos atribuídos, respectivamente, pelo Inep e pela Capes, aos cursos de graduação e pós-graduação da UFG melhoraram neste período, confirmando a assertiva de que é possível crescer sem comprometer a qualidade e, até mesmo, melhorá-la.

Mais de 30 importantes obras físicas foram entregues no período e outras 11 estão em andamento, com a previsão de serem entregues em 2018. Dentre estas últimas destacamos os prédios da Biblioteca e do curso de Medicina da Regional Jataí, o prédio de salas de aulas, gabinetes e administrativo do Câmpus de Aparecida de Goiânia, os novos prédios do curso de Engenharia Mecânica na Regional Goiânia e do Restaurante Universitário na Regional Goiás. Um destaque especial deve ser dado às obras de construção do novo prédio de internações do Hospital das Clínicas da UFG. Construído majoritariamente com recursos de emendas da bancada de parlamentares goianos, o prédio, com 45 mil m² distribuídos em 20 andares, abrigará 600 leitos. Quando equipado, será o maior hospital universitário de uma universidade federal do Brasil, o que representa um grande avanço para as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas nas áreas de saúde na UFG, mas também, e principalmente, uma conquista para a população que depende do atendimento pelo Sistema Único de Saúde.

O presente relatório retrata o avanço nas atividades de pesquisa na UFG e o fortalecimento das atividades de interação com a sociedade. Mostra os avanços na infraestrutura na área de tecnologia da informação, na implantação do Sistema Institucional Integrado de Gestão (SIG) e do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que permitiu que, a partir de 20/09/17, os processos fossem criados e tramitassem de forma eletrônica na UFG. Em busca de uma Universidade cada vez mais plural, diversa e acessível, os últimos quatro anos também foram um período de intenso diálogo e aprendizado com a comunidade universitária. Fizemos questão de discutir, debater e atuar em questões sensíveis e urgentes, como as políticas afirmativas, o combate aos diferentes tipos de assédio, a inclusão e a segurança.

Todas essas conquistas são fruto do esforço conjunto e do trabalho árduo daqueles que constituem esta Universidade. Por isso, o sentimento é de gratidão a toda a equipe de pró-reitores e assessores que auxiliaram a gestão e, sobretudo, aos professores, estudantes, técnico-administrativos e demais trabalhadores, que sempre acreditaram e lutaram por um ensino público, gratuito e de qualidade. É evidente que há muito o que por fazer, mas o que este relatório de gestão mostra é que a UFG termina esse ciclo maior e mais forte, com sua posição consolidada entre as melhores instituições de educação superior do país.



Sumário

Ensino 8

Graduação 9

Educação Básica – Cepae 22

Pós-graduação 23

Pesquisa e Inovação 34

Pesquisa 35

Inovação 42

Extensão e Cultura 50

Extensão 51

Cultura 53

Gestão 56

Assistência Estudantil 57

Um novo Estatuto para a UFG 63

Desenvolvimento e Recursos Humanos 68

Tecnologia e Informação 70

Administração e Finanças 74

Hospital das Clínicas 85

Comunicação 88

Vídeo Institucional 100

Eventos Institucionais 101

Ouvidoria 104

Internacionalização 105

Fotos Adriana Silva



► Graduação

A UFG possui mais de 28 mil estudantes de graduação distribuídos em 149 cursos/habilitações presenciais de bacharelado e licenciatura em todas as áreas de conhecimento. Os cursos são oferecidos nas Regionais Goiânia (que inclui o Câmpus de Aparecida de Goiânia), Catalão, Jataí e Goiás.

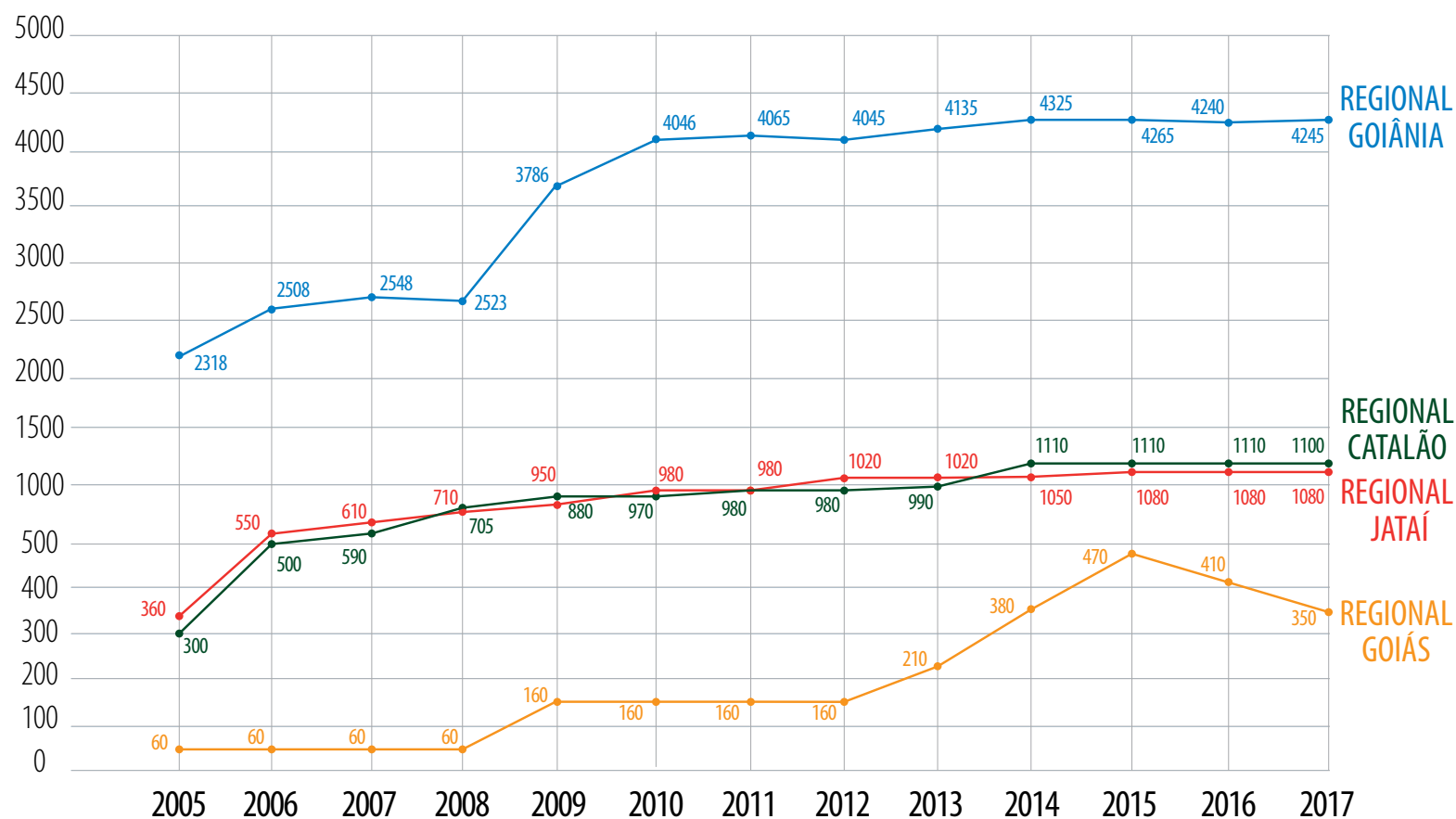


Confira a lista dos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial



É a instituição de ensino superior que mais oferece vagas em cursos de graduação em Goiás. Em 2017, foram ofertadas 7.205 vagas em 149 cursos/habilitações – 6.775 na modalidade presencial e 430 na modalidade a distância. Concorreram às vagas mais de 130 mil candidatos – uma média de 20,44 candidatos por vaga. Nos últimos quatro anos, a UFG manteve a média de vagas ofertadas desde o fim do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2013. A UFG tem estudantes de todos os estados brasileiros, no entanto, 76,7% são goianos (Dados SIGAA de abril 2017).

GRÁFICO 1 **Crescimento do número de vagas na UFG (2005-2017)**



► Cursos criados na UFG na gestão 2014-2017

Regional Goiás

- Educação do Campo (2014)
- Arquitetura e Urbanismo (2015)
- Turma especial do curso de Direito (2015)*

* Parceria entre a UFG e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). O curso é voltado para beneficiários da reforma agrária e agricultores familiares.



Regional Goiânia

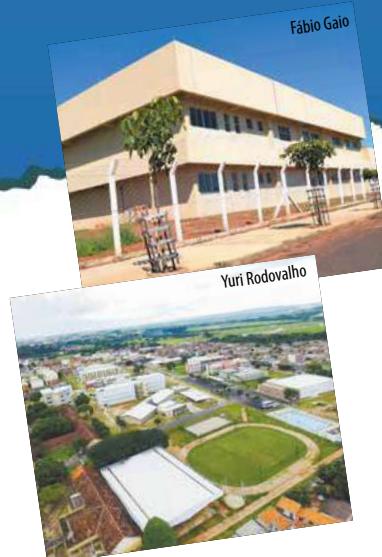
- Letras: Tradução e Interpretação de Libras/Português (2014)
- Engenharia de Produção - Câmpus Aparecida de Goiânia (2014)
- Engenharia de Transportes - Câmpus Aparecida de Goiânia (2015)
- Geologia (2015)

Regional Jataí

- Medicina (2014)

Regional Catalão

- Educação do Campo (2014)
- Medicina (autorizado em 2017)



A adesão integral da UFG ao SiSU foi decidida pelos representantes do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Cepec) no dia 16 de maio de 2014. O SiSU é a plataforma digital do Ministério da Educação (MEC), por meio da qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Até 2014, metade das vagas era destinada à seleção pelo vestibular tradicional e a outra metade pelo SiSU. O processo seletivo de 2015 foi o primeiro a colocar em prática a decisão de utilizar o SiSU no preenchimento de 100% das vagas.

Alguns cursos da UFG não estão disponíveis no SiSU. Para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Música (bacharelado e licenciatura) e Musicoterapia, o candidato é submetido a uma prova de Verificação de Habilidades e Conhecimentos Específicos (VHCE). Além da prova, o processo seletivo também leva em conta a nota obtida pelo candidato no Enem.

Os cursos de Educação Intercultural e Educação no Campo, voltados para a formação de professores indígenas e de professores de comunidades rurais, respectivamente, também possuem processos seletivos próprios.

Em 2016, a nota obtida no Enem também passou a ser utilizada na UFG para o preenchimento de vagas remanescentes, que são aquelas que não foram preenchidas pelo SiSU ou provém de estudantes que desistem do curso. Podem se candidatar estudantes por transferência de outra instituição de ensino superior, portadores de diploma de curso superior, estudantes excluídos da UFG e estudantes da própria Universidade que queiram mudar de curso.





Programa
UFGInclui

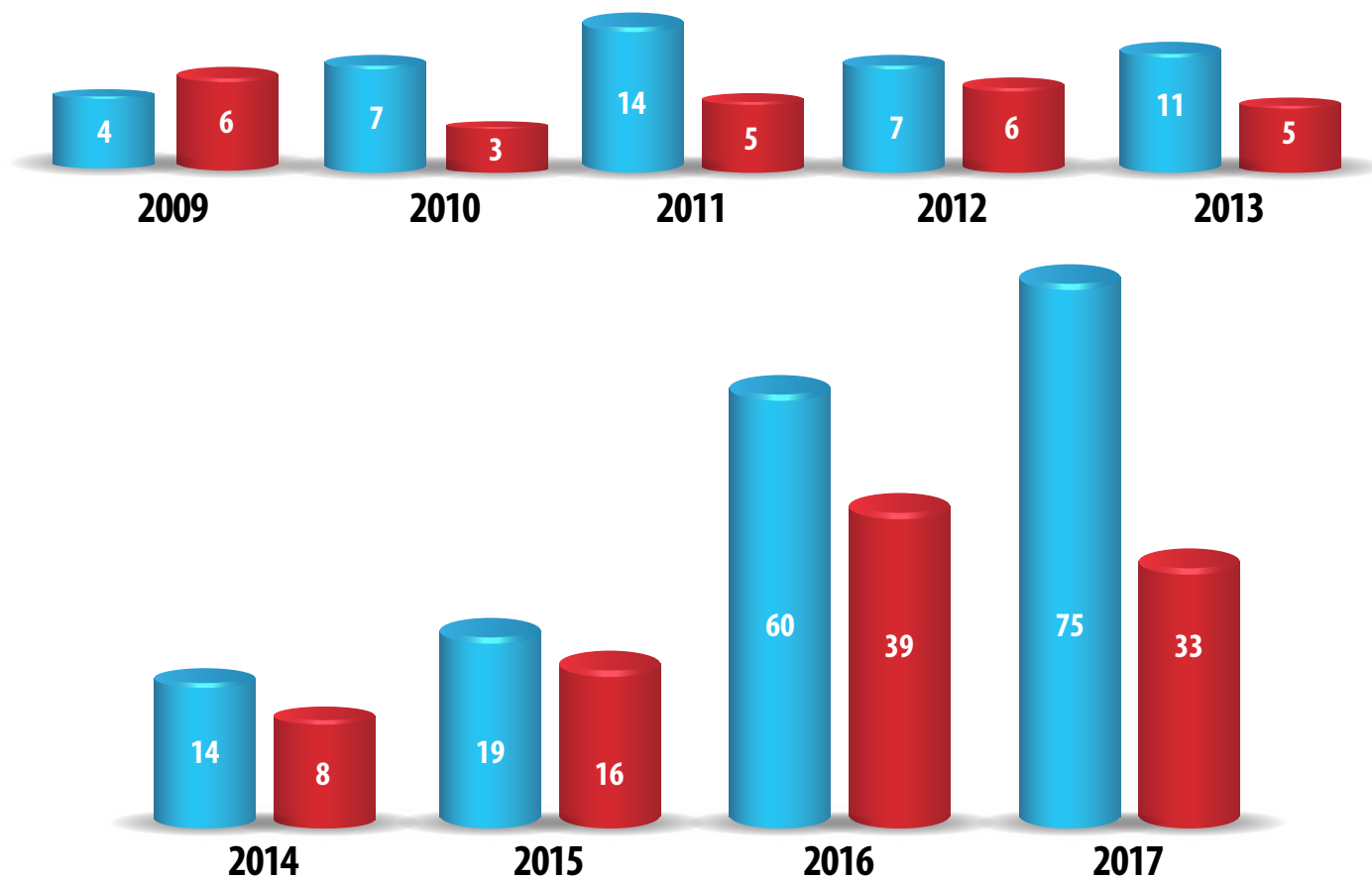
A UFG garante a reserva de 50% de suas vagas nos cursos de graduação a estudantes provenientes de escolas públicas, de acordo com a Lei nº 12.711/2012. Dentro desse percentual são reservadas vagas para candidatos pretos, pardos, indígenas e, a partir do segundo semestre de 2017, pessoas com deficiência, de acordo com a Lei nº 13.409/2016.

O compromisso com a reparação de uma dívida histórica com a população socialmente excluída levou ao empenho pelo fortalecimento do UFGInclui, criado em 2009 e consolidado nos últimos quatro anos. O programa prevê uma vaga extra em cada curso de graduação em que houver demanda indígena e quilombola, oriundos de escola pública, com base na pontuação obtida no Enem, bem como 15 vagas para candidatos surdos no curso de Letras-Libras.

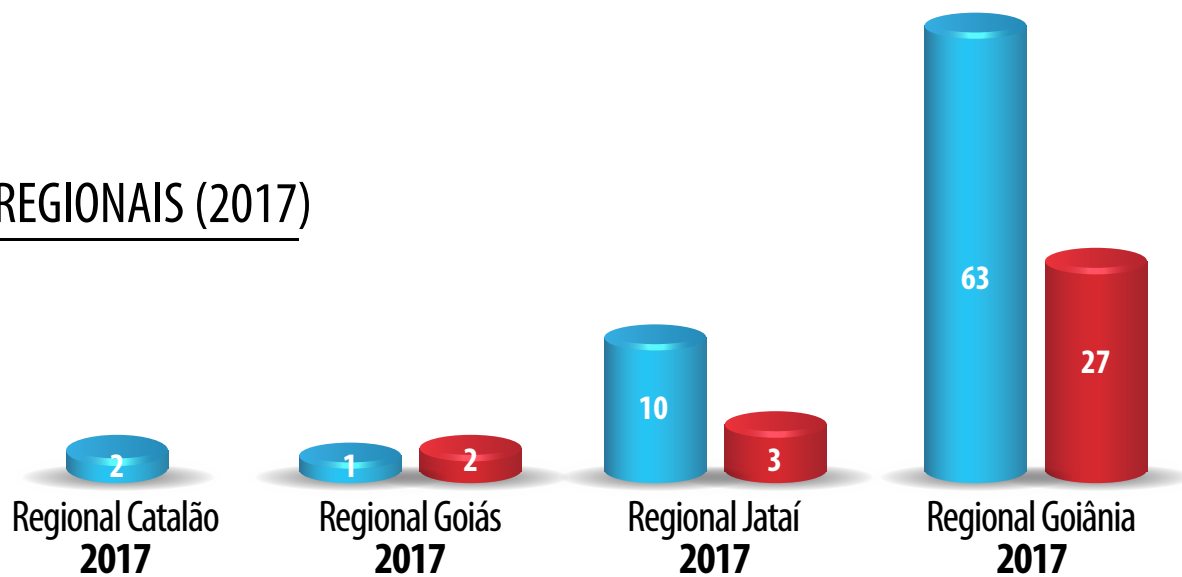
Entre 2015 e 2017, o número de aprovados no Programa UFGInclui aumentou mais de 200%, passando de 35 para 108 estudantes – 33 indígenas e 75 quilombolas. Além de uma bolsa de R\$900,00 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), os estudantes passaram a ter à disposição o Espaço de Convivência, no Câmpus Samambaia, e uma equipe de professores de Português e Matemática. Também foi criada a Casa do Estudante indígena e quilombola.

GRÁFICO 2 Ingressos pelo UFGInclui (2009-2017)

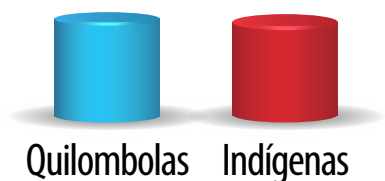
UFG (2009-2017)



REGIONAIS (2017)



Legenda:



► **Coordenadoria de Ações Afirmativas e Coordenação de Inclusão e Permanência**

O direito à diversidade e à inclusão ganharam atenção especial na UFG com a criação, em 2014, da Coordenadoria de Ações Afirmativas (Caaf). A coordenadoria, ligada à Reitoria, acompanha as políticas institucionais de estímulo à permanência e assistência a estudantes integrantes de grupos socialmente discriminados, além de fomentar a interlocução com os movimentos sociais organizados, com vistas à construção de políticas afirmativas na Universidade.

Já a Coordenação de Inclusão e Permanência (CIP), ligada à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), é o setor responsável pelo acompanhamento acadêmico de estudantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), destinado a alunos da África e da América Latina, do UFGInclui e daqueles estudantes em situação de vulnerabilidade social e acadêmica.



► Espaço de Convivência

A criação do Espaço de Convivência, no Câmpus Samambaia, surgiu da necessidade de um local de encontro e estudos, contando com o apoio pedagógico do Programa de Acompanhamento Acadêmico da UFG. Além de disponibilizar computadores, impressoras, fotocopiadora, internet e sala de estudo, o Espaço oferece apoio psicossocial, tutoria e monitoria em Matemática e Português e coordena a oferta de Núcleos Livres sobre diversos temas.



► Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade (SINace)

Criado em 2008, o Núcleo de Acessibilidade da UFG tinha como objetivo propor e viabilizar uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, por meio da eliminação/minimização de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas, informacionais e comunicacionais.

Em 19 de dezembro de 2014, por meio da Resolução Consuni nº 43/2014, foi criado o Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade da Universidade Federal de Goiás (SINace), aprovando o respectivo Regimento e revogando a Resolução Consuni nº 32/2011.

A UFG, em 2017, possui 219 estudantes com deficiência na graduação e 12 na pós-graduação. Nos últimos anos, muitos avanços aconteceram na UFG no que se refere à inclusão e permanência de pessoas com deficiência. A construção e aprovação da política de acessibilidade da UFG foi um grande passo para o estabelecimento de metas e ações a fim de garantir os direitos dos alunos com deficiência.

A política é composta por oito eixos, sendo eles: acessibilidade, inclusão e permanência; infraestrutura acessível; acessibilidade pedagógica e curricular; acessibilidade comunicacional e informacional; catalogação das informações sobre acessibilidade; ensino, pesquisa e inovação em acessibilidade; extensão sobre/com acessibilidade; recursos humanos e financiamento da política de acessibilidade.

Outros avanços que devem ser destacados são: implementação dos Núcleos de Acessibilidade nas quatro regionais da UFG; criação do Laboratório de Acessibilidade Informacional e disponibilização de equipamentos de tecnologia assistiva para todas as bibliotecas da UFG; contratação de intérpretes de Libras nas quatro regionais; disponibilização de cursos de formação; e efetivação do Seminário de Acessibilidade, anualmente, em todas as regionais.



Camila Caetano

► Nome social

O respeito à diversidade e o combate à discriminação na UFG também foram garantidos com a Resolução do Conselho Universitário nº 14/2014, que dispõe sobre o uso do nome social na Universidade. Dessa forma, desde maio de 2014, servidores, estudantes e outros usuários da UFG, cujo nome de registro civil não reflita sua identidade de gênero, passaram a ter o direito de usar seu nome social nos registros oficiais e acadêmicos. Nome social é o modo como a pessoa é reconhecida, identificada e denominada na sua comunidade e no meio social, uma vez que o nome de registro civil não reflete sua identidade de gênero. Além da garantia à dignidade humana, a medida contribui para a permanência na Universidade e para o sucesso acadêmico de travestis e transexuais.



► Núcleo Takinahakỹ

Inaugurada em 2014, a sede do Núcleo Intercultural de Educação Indígena Takinahakỹ é um marco na luta da população indígena pelo ensino superior. O local abriga o curso de Educação Intercultural, nas habilitações Ciências da Natureza, Ciências da Cultura e Ciências da Linguagem, e se constitui em uma singularidade na paisagem do Câmpus Samambaia.

Oferecido desde 2007, o curso é voltado para a relação entre as diferentes culturas e a interação entre as áreas do saber. Desde a implantação, já foram formados mais de 160 professores indígenas.

O curso de Educação Intercultural possui a seguinte estrutura curricular: dois anos de formação básica e três de formação específica, com o currículo fundamentado na política de valorização cultural e na articulação entre teoria e prática. Os professores indígenas que se formam são habilitados para o ensino monolíngue ou bilíngue e também são capazes de assessorar suas comunidades e lidar com os conhecimentos de forma plural.



► Resolução sobre assédio



**SEJA QUAL FOR
O GÊNERO, A COR,
A ORIENTAÇÃO
SEXUAL, A IDADE...**

**O ASSÉDIO
PODE ATINGIR
QUALQUER
PESSOA**

**ASSÉDIO
MORAL E SEXUAL
NÃO PODEM PERMANECER
NA NATURALIDADE**

**INFORMAÇÕES
e DENÚNCIAS:
WWW.OUVIDORIA.UFG.BR**

 **UFG**
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

APOIO:
 **SINT-IFESgo**  **Adufg**  **APG**  **DCE** DIRETÓRIO
CENTRAL DOS
ESTUDANTES
PRIMAVERA ESTUDANTIL

O Conselho Universitário (Consuni) da UFG aprovou, em 2017, a Resolução nº 12/2017, que institui normas e procedimentos a ser adotados pela instituição em casos de assédio moral, sexual e qualquer forma de preconceito. A resolução é uma demanda da comunidade universitária e estabelece definições para os diferentes tipos de assédio e as situações que os caracterizam. O documento também orienta sobre os procedimentos a ser adotados por quem sofrer algum tipo de assédio e os meios disponibilizados pela UFG para a formalização de denúncias. Um importante avanço é a criação de uma Comissão Permanente de acompanhamento de denúncias e processos administrativos relacionados a questões de assédio moral, sexual e preconceito, composta por representantes dos órgãos da gestão, das regionais e das entidades representativas de professores, servidores técnico-administrativos e estudantes. Essa comissão também poderá propor campanhas educativas e ações preventivas.

A woman with curly hair, wearing a black headset with a microphone, is smiling and looking towards the left. She is sitting at a desk in a server room, with her hands on a computer mouse. In the background, there are several server racks and a glass partition. A blue text box is overlaid on the image.

O estágio é um componente curricular que articula teoria e prática, compondo a formação do futuro profissional. No período de 2014 a 2017, a Coordenação Geral de Estágios realizou diversas ações com o intuito de consolidar a política de estágios para os cursos de licenciatura e de bacharelado da UFG e de apoiar as coordenações acadêmicas de estágio dos cursos a fim de uniformizar ações. Face ao significativo número de estudantes de graduação participantes de intercâmbio internacional, elaborou-se um documento contendo as diretrizes para estágio internacional e sua validação. No ano de 2016 foi criada, na Regional Goiânia, uma Central de Estágios, o que tornou possível o acompanhamento do estágio curricular não obrigatório dos estudantes de todos os cursos de graduação da Regional, assumindo e padronizando as ações relativas a esta modalidade.

► Educação a distância

A UFG oferece cursos de graduação a distância, que contam com o apoio do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (Ciar), criado em 2007. Atualmente, são oferecidos nove cursos de graduação, além de 14 de extensão, 15 de especialização, cinco de aperfeiçoamento e dois mestrados profissionais. Até agora a UFG já formou mais de 10.800 profissionais em todo o estado de Goiás.

O Ciar também apoia o desenvolvimento das seguintes atividades: cursos de formação em EaD e de uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle para professores e tutores que ingressam nessa modalidade de ensino; produção de material didático, em conjunto com professores das unidades acadêmicas, nos formatos impresso, audiovisual e multimídia; suporte tecnológico para instalação de computadores e *softwares*, configuração de rede e realização de aulas por meio de webconferência.



**Vejam os
cursos oferecidos
no formato
EaD em 2017**



► Educação Básica – Cepae

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) é a unidade específica da UFG que desenvolve a educação básica em todas as suas etapas. Constitui-se em campo de estágio para os diversos cursos de graduação que fazem interface com a educação básica, tanto da UFG como de outras instituições.

No Cepae também são desenvolvidas pesquisas relacionadas à educação básica, ações e projetos de extensão, o que contribui para a formação continuada dos professores. A iniciação científica é incentivada desde o ensino fundamental. No ensino médio isso é feito por meio de uma disciplina obrigatória na grade curricular denominada Trabalho de Conclusão do Ensino Médio (TCEM), em que os alunos escolhem uma temática ou um problema de pesquisa e, juntamente com um orientador, desenvolvem seu trabalho final, que é apresentado a uma banca examinadora. Eles também participam do Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos pelo Cepae proporcionam um espaço de formação continuada sobre a prática profissional crítica e reflexiva diante dos problemas enfrentados no cotidiano escolar, articulando o ensino, a pesquisa e o conhecimento das necessidades de constante aprimoramento. Atualmente, são ofertados cursos presenciais e a distância.

O Cepae também possui um programa *stricto sensu* – o mestrado profissional em Ensino na Educação Básica – que tem como propósito qualificar profissionais que atuam no contexto dos ensinos fundamental e médio, focalizando aspectos constitutivos do sistema escolar.

A Revista Polyphonia, de publicação semestral, faz parte do Programa de Pós-Graduação no Ensino da Educação Básica (PPGEEB) e do Portal de Periódicos da UFG. A Revista tem se consolidado como periódico nacional na área de ensino.



► Pós-graduação

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação foi criada em 2014, com a reformulação estatutária da UFG, pelo desmembramento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) em duas pró-reitorias, a de Pós-Graduação (PRPG) e a de Pesquisa e Inovação (PRPI). A PRPG coordena as atividades de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) da UFG, incluindo a supervisão de criação, funcionamento e avaliação dos programas e cursos de pós-graduação, a elaboração e execução de políticas voltadas para melhorar a qualidade acadêmica e ampliar a oferta desses cursos e a gestão de diversos programas de fomento associados a eles. A PRPG também é responsável pelo Sistema de Bibliotecas da UFG.

Com a reformulação estatutária e a criação das duas novas pró-reitorias, um grande esforço foi requerido para reformulação dos regulamentos e normas, gerais e específicos, visando adequá-los ao novo estatuto e à nova estrutura administrativa. Esse esforço foi compartilhado com as Coordenadorias dos Programas de Pós-Graduação e as Câmaras de Pesquisa e Pós-Graduação.

A estrutura da UFG prevê a existência de Câmaras de Pesquisa e Pós-Graduação, como instâncias de análise e deliberação sobre processos de interesse dos programas de pós-graduação, afastamento de servidores para qualificação, reconhecimento de títulos e outros assuntos relativos à pesquisa, inovação e pós-graduação na UFG. Em 2015, foram efetivamente instaladas as novas Câmaras de Pesquisa e Pós-Graduação, nas quatro regionais (Goiânia, Catalão, Goiás e Jataí) e a Câmara Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (CSPPG).



**Resoluções e normativas da
pós-graduação aprovadas
de 2014 a 2017**



► Novos cursos

Entre 2014 e 2017 a pós-graduação apresentou crescimento continuado, com destaque para as Regionais Jataí e Catalão que conseguiram implementar seus primeiros doutorados e expandir cursos de mestrado.

Nesse período uma nova metodologia foi adotada quanto ao processo de submissão de novos cursos, prevista no novo regulamento da pós-graduação: uma proposta de novo curso, antes de sua submissão à Capes, passa pela apreciação prévia de uma comissão específica e pela aprovação da Câmara Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (CSPPG). Essa mudança deixou o processo mais transparente, com diretrizes mais específicas, aumentando a chance de sucesso dos projetos submetidos à Capes.

Criação de novos cursos de pós-graduação em cada ano da gestão

QUADRO 1

	2014			2015			2016			2017		
	ME	DO	MP	ME	DO	MP	ME	DO	MP	ME	DO	MP
Regional Catalão	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-
Regional Goiânia	6	-	-	2	5	-	1	3	-	-	-	1
Regional Jataí	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
TOTAL	6	-	1	2	5	-	2	5	-	1	1	1

Legenda: ME - Mestrado Acadêmico; DO - Doutorado Acadêmico; MF - Mestrado Profissional

Número de programas de pós-graduação por Regional em 2017

QUADRO 2

	ME	DO	ME/DO	MF	TOTAL
Regional Catalão	7	2	-	3	12
Regional Goiânia	18	4	31	7	60
Regional Jataí	5	-	1	-	6
TOTAL	30	6	32	10	78

Legenda: ME - Programas só com o Mestrado; DO - Programas só com Doutorado;
ME/DO - Programas com Mestrado e Doutorado; MF - Mestrado Profissional

► Alunos na pós-graduação

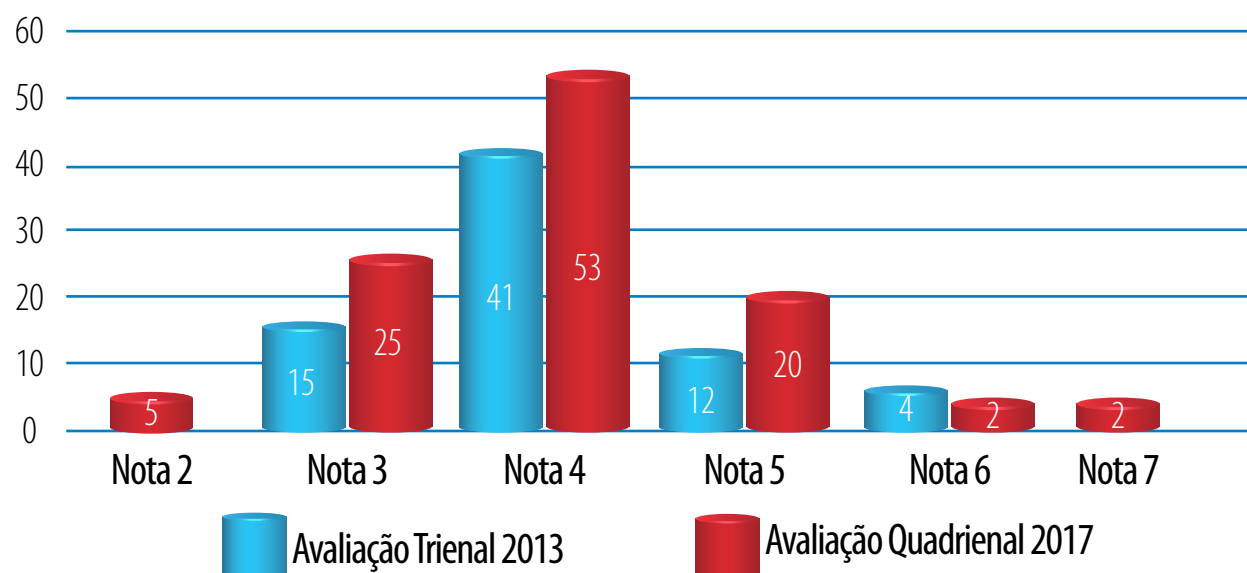
O número de estudantes na pós-graduação teve crescimento gradativo nos últimos anos. Merece destaque o crescimento no número de alunos de doutorado que passou de 1.226 em 2014 para 1.459 em 2016, um crescimento de 19%.

Evolução quantitativa de estudantes na pós-graduação

QUADRO 3	2014	2015	2016
Mestrado	2.634	2.719	2.863
Doutorado	1.226	1.302	1.459
TOTAL	3.860	4.021	4.295

Visando melhorar o perfil dos programas de pós-graduação da UFG quanto à avaliação da Capes, a PRPG tem investido em ações para estimular a produção científica de docentes e discentes por meio de ações diretas como, por exemplo, o pagamento de publicações, incentivos, cursos de redação científica e de cienciometria/infometria. Outra ação foi a reorganização do corpo docente dos programas, estimulando a participação de docentes com alta produção científica.

GRÁFICO 3 Distribuição de conceitos dos cursos de pós-graduação da UFG relativos à Avaliação Trienal 2013 e à Avaliação Quadrienal 2017



Bolsas Capes, CNPq, Fapeg e UFG para mestrado e doutorado em 2017

QUADRO 4

	Capes	CNPq	UFG	Fapeg	TOTAL
Mestrado	801	137	5	321	1.264
Doutorado	481	57	8	228	774
TOTAL	1.282	194	13	549	2.038

Alunos titulados

QUADRO 5

	2014	2015	2016	2017*
Mestrado	883	916	985	498
Doutorado	236	206	257	143

Legenda: * Dados parciais

Número de pós-doutorandos

QUADRO 6

	2014	2015	2016	2017*
Pós-doutorandos	108	186	177	108

Legenda: * Dados parciais



► Ações Afirmativas na Pós-Graduação

Em agosto de 2014, a PRPG iniciou uma discussão com relação às ações afirmativas e cotas para pretos, pardos e indígenas na pós-graduação. A comissão criada para analisar a demanda propôs uma resolução que foi encaminhada ao Cepec e ao Consuni para análise e deliberação, sendo aprovada em abril de 2015 a Resolução Consuni nº 7. A resolução, que foi pioneira no Brasil, prevê não só as condições para a existência da reserva de vagas nos cursos de pós-graduação, mas também condições para a permanência dos estudantes nos cursos.

A PRPG publicou uma instrução técnica sobre a aplicação das cotas e, no final de 2015, elaborou um formulário eletrônico para acompanhar a implementação da resolução nos processos seletivos. Em dezembro de 2015, já haviam sido realizados 30 processos seletivos incorporando as cotas na pós-graduação, totalizando 1.378 candidatos aos mestrados e 378 aos doutorados, com uma demanda de 16% e 12% de pretos, pardos e indígenas (PPI), respectivamente. A taxa de aprovação dos candidatos PPI para mestrado e doutorado (26% e 34%, respectivamente) foi inferior à da livre concorrência (32% e 45%, respectivamente), o que reforça a necessidade de ações afirmativas. Todavia, os candidatos cotistas aprovados não utilizaram, efetivamente, as vagas PPI, pois foram bem classificados nos processos seletivos. Espera-se que, com o aumento da concorrência (que é muito baixa em relação à proporção de PPI na população), as vagas de cotistas passem a ser mais utilizadas, equilibrando as taxas de aprovação. Em 2016, foi lançado um edital conjunto da Coordenadoria de Ações Afirmativas e da PRPG com bolsas de mestrado para candidatos PPI, com duas vagas para a Regional Goiânia e uma vaga para cada uma das regionais de Catalão e Jataí. Em 2017, o edital foi novamente lançado.

Além disso, a resolução foi apresentada ao MEC e na Fundação Carlos Chagas, em São Paulo. A PRPG/UFG também compôs um grupo de trabalho (GT) da Capes sobre ações afirmativas. O GT encerrou os trabalhos em maio de 2016, após a publicação da Portaria Normativa nº 12/2016 pela Capes, que instruiu as IES a estudar maneiras de incorporar ações afirmativas na pós-graduação *stricto sensu*.



► Pós-graduação *lato sensu*

Grande parte dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) ofertados na UFG ocorre com base em demandas da sociedade e do setor empresarial, de órgãos ou autarquias públicas, ou mesmo de Ministérios, para qualificação de seus servidores. Ao mesmo tempo, muitos cursos são criados em função da percepção dos docentes da UFG da carência no mercado de profissionais de determinadas especialidades (particularmente nas áreas de administração, contabilidade, direito, engenharias etc., que concentram a grande maioria desses cursos). Também tem havido um aumento na demanda de cursos oferecidos a partir de editais do MEC, especialmente voltados para a formação de professores dos ensinos fundamental e médio (e, em muitos casos, associados a EaD).

Com a decisão final do Supremo Tribunal Federal que autorizou formalmente a cobrança de mensalidades nas especializações das universidades públicas, a UFG deve, nos próximos períodos, fortalecer as regras e os procedimentos para criação e manutenção desses cursos.

Número de turmas e cursos de especialização

QUADRO 7	2014	2015	2016	2017
Turmas	77	111	108	74
Cursos	96	78	87	54

Número de alunos na especialização

QUADRO 8	2014	2015	2016	2017
Número de alunos	4.537	4.436	2.774	4.145

► Residência Multiprofissional

Além dos cursos de especialização ligados às atividades profissionais mais gerais, a UFG oferece ainda as residências multiprofissionais e profissionais na área de Saúde. No início de 2014, foi instalada a Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional em Saúde (Co-remu), a partir da Resolução Consuni nº 8/2014. A UFG, em 2015, ofereceu 18 programas de residência multiprofissional, nos Hospitais Veterinários de Goiânia e Jataí e no Hospital das Clínicas (HC) de Goiânia, com 77 residentes em atuação que ingressaram entre 2014 e 2015. Foi feito também um esforço no sentido de corrigir os cadastros de anos anteriores, sendo certificados 80 alunos residentes do período de 2010 a 2013.

► Qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos

Arquivo pessoal



A UFG tem investido continuamente na qualificação de seus servidores (docentes e técnico-administrativos). Em 2015 foi aprovado o Programa Qualificar, que permite que os programas de pós-graduação ofereçam vagas especiais para os técnico-administrativos.

O número de docentes doutores também cresceu nos últimos anos. Em 2013, 69,8% dos docentes eram doutores, em 2017 essa proporção chegou a 77%.

Evolução do percentual de docentes doutores

QUADRO 9	2013	2014	2015	2016	2017
Número total de docentes	2.238	2.342	2.389	2.476	2.487
Número de docentes doutores	1.564	1.662	1.791	1.880	1.914
Porcentagem de doutores	69,8%	71%	75%	76%	77%

A qualificação de servidores é um processo contínuo, envolvendo um grande esforço institucional, como demonstram os números.

QUADRO 10

Licenças para mestrado, doutorado e pós-doutorado

DOCENTES			
Ano	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
2014	-	64	59
2015	2	44	39
2016	6	59	25
2017*	2	30	29

TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS			
Ano	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
2014	18	13	2
2015	9	10	-
2016	10	17	-
2017*	14	9	-

Legenda: * Resultados parciais, até julho de 2017. Campos vazios significam que não houve afastamento naquele período.

QUADRO 11 **Licenças para capacitação em eventos internacionais
(missões de trabalho, estudo e participação em congressos)**

2014	2015	2016	2017*
511	440	416	254

Legenda: * Resultados parciais, até julho/2017



**Veja a lista
dos cursos
de pós-graduação
stricto sensu em 2017**



**Veja a lista
dos cursos
de pós-graduação
lato sensu em 2017**

► Sistema de Bibliotecas (Sibi)



Nos últimos quatro anos consolidou-se o Sistema de Bibliotecas da UFG (Sibi). Entre as mudanças destacam-se: a reinauguração das bibliotecas do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação e da Faculdade de Letras, na Regional Goiânia, e da unidade Riachuelo na Regional Jatá; a obra da Biblioteca da unidade Jatobá, em Jatá, ainda em andamento; a criação da Seccional do Câmpus Aparecida, com 1.500 exemplares de obras que atendem aos cursos daquela unidade; a inauguração de um novo prédio na Regional Goiás com 1.200 m² de área construída e capacidade para mais de 18 mil obras, além de contar com acessibilidade para pessoas com deficiência; e a incorporação da Biblioteca do Museu Antropológico (BSMA) ao Sistema de Bibliotecas – que agora reúne dez unidades, distribuídas entre Goiânia e interior.



Em 2015 também foi criado o Laboratório de Acessibilidade Informacional (LAI), na Biblioteca Central, Câmpus Samambaia, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade e a Pró-Reitoria de Graduação, para acolhimento e atendimento a pessoas com deficiência de toda a comunidade da UFG. No LAI são oferecidos serviços e equipamentos de tecnologia assistiva que visam dar acessibilidade à comunicação e à informação para essas pessoas. A perspectiva é de que outros laboratórios como esse sejam implantados nas demais regionais.

Entre as ações institucionais, o Sistema de Bibliotecas aprovou, em 2016, novo regimento. Também foi contratada a limpeza periódica dos acervos das bibliotecas e firmada parceria com o Centro Editorial e Gráfico para encadernação e reparo de materiais informacionais do Sibi.



Vânia Santana

► Recursos tecnológicos

A Gerência de Recursos Tecnológicos (GRT), instalada na BC, agrega os serviços do Portal de Revistas da UFG, da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e do Repositório Institucional (RI), além de realizar estudos sobre novas tecnologias a ser incorporadas aos serviços ofertados e à manutenção dos *softwares* das bibliotecas.

No último quadriênio, até 31 de julho, a BDTD recebeu 3.335 títulos de dissertações e 949 teses. Foram inseridos 252 artigos nas revistas da UFG de pesquisadores da comunidade universitária. Como projeto piloto, o RI foi povoado com 295 Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação (TCCG) dos cursos da UFG.

O Portal de Revistas da UFG está com 31 revistas ativas e foram atribuídos 6.614 códigos de *Digital Object Identifier* (DOI). O Projeto Coleta, referente aos artigos publicados pelos servidores da UFG em revistas nacionais e internacionais de programas de pós-graduação, soma 356 artigos.



Pesquisa e Inovação



A pesquisa na UFG tem crescido de forma exponencial e, para garantir a melhor organização do trabalho e otimização das rotinas, no final do ano de 2013 ocorreu o desmembramento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) em duas pró-reitorias, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI). Um dos grandes desafios da gestão 2014-2017 foi a estruturação da recém-criada PRPI. Para tanto, foi estruturada em duas áreas: Coordenação de Pesquisa e Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica.

Consolidando a formação em pesquisa e inovação

Percebendo a necessidade de aumentar o contato da comunidade acadêmica da UFG com o mundo da pesquisa, da transferência de tecnologia e da inovação, foram implementadas atividades voltadas para a socialização das informações sobre a pesquisa básica e aplicada e para a criação da cultura da inovação e empreendedorismo, abordando temas que vão do preenchimento do currículo *lattes* ao universo da redação e depósito de patentes, preparando a comunidade para a produção, proteção e divulgação científica e tecnológica. Com esse objetivo foram criados os Programas de Formação em Pesquisa e de Formação em Inovação, em 2015. O principal público alvo são os estudantes envolvidos com a iniciação científica e a iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação, mas tem atraído também estudantes de pós-graduação, docentes, técnico-administrativos, bem como participantes de outras instituições de ensino e pesquisa da região.

O Programa de Formação em Inovação está sendo desenvolvido em parceria com instituições externas, como o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) e a Fundação de Desenvolvimento de Tecnópolis (Funtec).

Outro evento criado no âmbito da PRPI, em 2016, foi o Programa “Posso Usar?”, que consiste em palestras e visitas técnicas aos laboratórios de pesquisa da UFG para divulgação dos equipamentos multiusuários da universidade. Espera-se, com essa atividade, estimular a colaboração entre pesquisadores e o uso compartilhado dos equipamentos.

► Uma nova resolução para a Pesquisa

Foi aprovada a Resolução do Cepec nº 1.467/2017, para a pesquisa na UFG. A resolução anterior era de 1999. O texto define os conceitos relacionados à produção intelectual e estabelece novos procedimentos. Entre os avanços destacam-se o fortalecimento da figura do Coordenador de Pesquisa nas unidades acadêmicas e unidades acadêmicas especiais e a regulamentação do cadastro e acompanhamento dos projetos. Uma exigência que passou a existir foi a vinculação dos produtos e das orientações de estudantes ao projeto de pesquisa, bem como a necessidade de justificativa para os projetos que ao término não apresentaram produtos ou orientação vinculada. A resolução também permitiu que se realizasse uma melhor organização dos grupos de pesquisa da UFG.

► Sistema UFG de Ética

Dois comitês de ética estão sob a responsabilidade da PRPI: o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) da Regional Goiânia, ambos instalados em salas individuais, de uso exclusivo, no Prédio da Reitoria. No Hospital das Clínicas da Regional Goiânia funciona o CEP-HC. Estão em fase de instalação os CEP das Regionais Catalão e Jataí. O da Regional Goiás ainda será criado. Por enquanto, a Ceua existe somente em Goiânia e Jataí.

Em 2015, o Ministério da Educação solicitou a todas as Universidades Públicas Federais informações sobre medidas preventivas contra o plágio acadêmico. A UFG, antecipando e ampliando essa política, desde final de 2014, estava estruturando um Comitê de Integridade Acadêmica (CIA), que foi materializado em 2016. A proposta do CIA é discutir questões como: conduta responsável e comunicação em pesquisa, desenvolvimento da política de integridade acadêmica na UFG e de mecanismos para investigação de de-

núncias de má conduta e práticas questionáveis na conduta e/ou publicação de pesquisa. Entre as ações propostas pelo Comitê está a realização, em parceria com programas de pós-graduação (PPG), da Disciplina de Integridade Acadêmica. Foi ministrada pela primeira vez em 2017, por membros do Comitê de várias áreas do conhecimento, simultaneamente, a estudantes de diferentes programas de pós-graduação, materializando uma ação de interdisciplinaridade, tanto com os docentes como com os estudantes.



► **Gestão de projetos institucionais e captação de recursos**

Diante do crescimento das demandas institucionais relativas à pesquisa, a PRPI criou, em 2017, a Gerência de Projetos, passo inicial para consolidar o Escritório de Projetos, que tem como missão auxiliar na gestão de projetos institucionais, bem como apoiar os pesquisadores na composição, execução e prestação de contas de projetos de pesquisa que envolvem recursos de agências de fomento externas à UFG.

QUADRO 12 **Pesquisa em números**

2014	2015	2016	2017
Captação de recursos nos editais de pesquisa, transferência tecnológica e inovação			
R\$50.075.917,87	R\$50.955.074,27	R\$51.387.926,93	*
Grupos de pesquisa			
406	457	472	604
Cadastro de novos projetos de pesquisa			
365	412	431	439
Total de projetos de pesquisa em andamento			
2.086	2.131	2.292	2.896

Legenda: *Valor não finalizado em 2017

► **Bolsas de produtividade em pesquisa**

Um importante indicador do grau de desenvolvimento da pesquisa institucional é o quantitativo de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) e Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT) do CNPq. A UFG apresentou, em 2017, o total de 148 docentes bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) e 16 bolsistas em desenvolvimento tecnológico (DT). Nesses indicadores estão incluídos os docentes aposentados que continuam sendo bolsistas. A maioria dos PQ encontram-se no estrato de entrada no sistema, que é o 2, indicando que a maior parte dos bolsistas são jovens doutores ou doutores com capacidade de orientação e perfil de produção em consolidação.

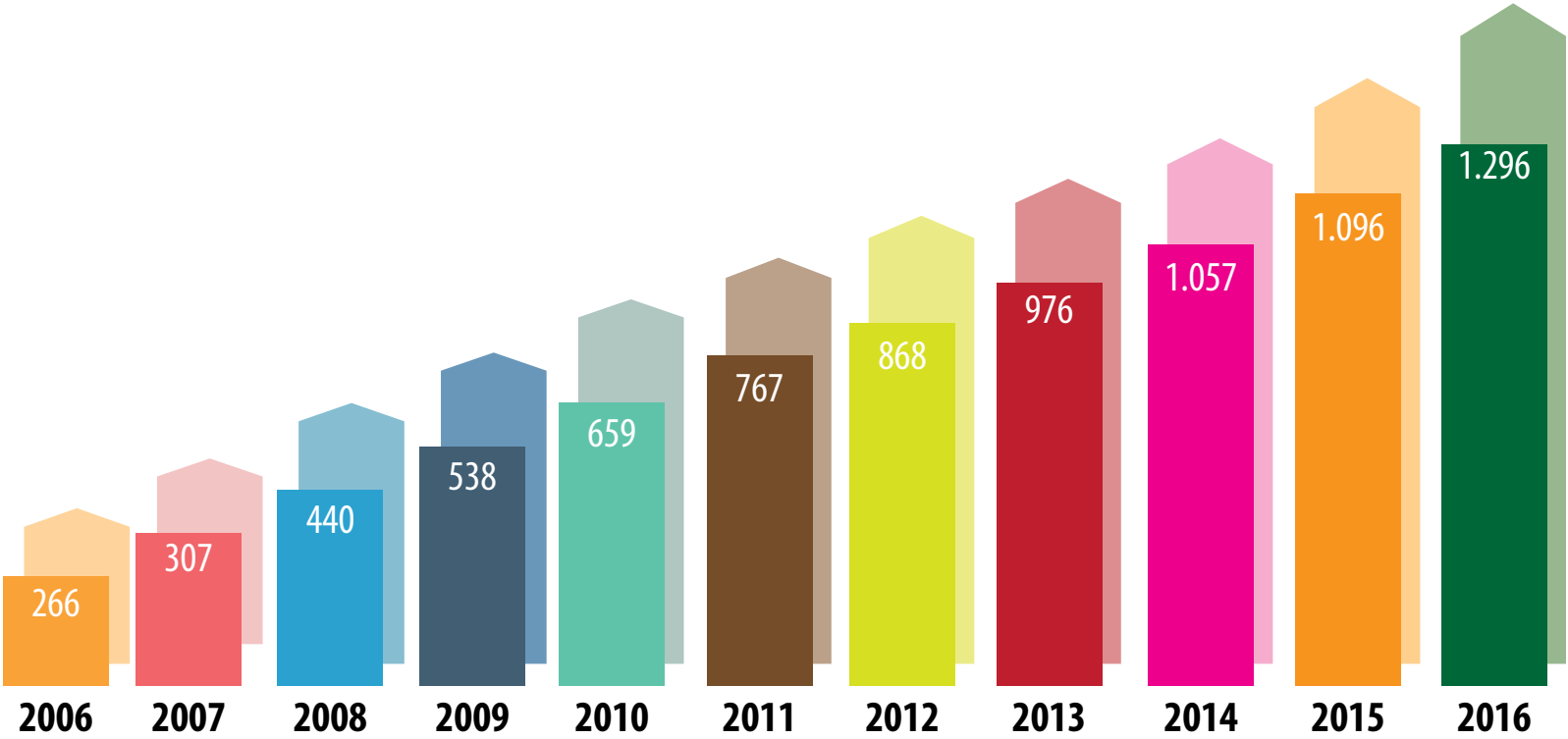
QUADRO 13 Bolsas de produtividade PQ e DT do CNPq

	PQ 1				PQ 2	DT	Total
	PQ 1A	PQ 1B	PQ 1C	PQ 1D			
2014	2	6	9	14	100	13	144
2015	3	5	8	17	110	9	152
2016	4	4	7	19	118	12	164
2017	4	3	8	18	115	16	164

► Os avanços na pesquisa

A UFG conta hoje com grupos de pesquisa consolidados em diversas áreas do conhecimento. Vários desses pesquisadores são bolsistas PQ ou DT do CNPq, vinculados a programas de pós-graduação de qualidade, orientando todos os níveis de formação acadêmica, que vão do ensino fundamental ao pós-doutorado. Apresentam produção consistente em periódicos de impacto que tem aumentado em quantidade e qualidade. Como exemplo segue a série temporal do número de artigos da UFG registrada na base Scopus em um período de 10 anos.

GRÁFICO 4 Artigos UFG indexados na base Scopus – série temporal de 10 anos



► Projetos INCT

No ano de 2017 a UFG passou a coordenar dois programas dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), que representam os mais poderosos instrumentos para fazer avançar a Ciência e Tecnologia no país. A UFG possui hoje dois projetos indicados pelo Comitê de Coordenação dos INCT. Os objetivos dos INCT são desenvolver a pesquisa e criar patentes para o país. O programa é conduzido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e diversas fundações estaduais de amparo à pesquisa.

O projeto coordenado pelo professor do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), José Alexandre Felizola Diniz Filho, um instituto virtual em “Ecologia, Evolução e Conservação da Biodiversidade”, possui como objetivo principal apoiar projetos de pesquisa de ponta nessa área. A proposta incluiu mais de 100 pesquisadores brasileiros (dos quais 58 são bolsistas PQ do CNPq) de 30 instituições de ensino e pesquisa do Brasil, além de cerca de 20 pesquisadores estrangeiros. Cerca de 30% dos pesquisadores são de Goiás – da UFG, UFG-Jataí, UEG, PUC-GO e duas unidades do IF-Goiano.

Outro projeto goiano, coordenado pela professora Célia Soares, também do ICB/UFG, foi recomendado pelo INCT. O projeto “Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estratégias de Interação Patógeno-Hospedeiro (IPH)” tem duração de 72 meses e será financiado pela Fapeg. O IPH tem como foco o estudo de patógenos de alta relevância no Brasil e outros países, particularmente da América Latina, como os agentes etiológicos da doença de Chagas e Leishmanioses, Paracoccidioidomicose, Esporotricose, Histoplasmose, Candidíase e Dermatofitoses. A prioridade do IPH é o desenvolvimento de pesquisa científica de fronteira acoplada à obtenção de novos alvos para terapêutica e diagnóstico de baixos custos dessas doenças.



Ana Fortunato

► Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Uma das atribuições da Coordenação de Pesquisa é a gestão do Programa de Iniciação Científica (Pibic). Além do Pibic tradicional, a UFG conta com o Pibic Ações Afirmativas (Pibic-AF), com o Programa Voluntário de Iniciação Científica (Pivic) e com o Pibic Júnior, direcionado a estudantes do ensino médio. Duas novas modalidades foram criadas nessa gestão. No Pibic Júnior, a partir de 2016 foi incluída a modalidade ensino fundamental; já o Programa de Bolsas de Licenciatura (Prolicen), que era um programa destinado às licenciaturas e gerido exclusivamente pela Pró-Reitoria de Graduação, foi incorporado ao Pibic, criando a modalidade Pibic-Prolicen.

O Programa Prolicen passou a ter as mesmas normas do Pibic quanto ao processo seletivo e acompanhamento das atividades dos bolsistas, buscando a valorização e o fortalecimento da pesquisa no âmbito da licenciatura. A nova modalidade de IC Júnior, o Pibic do Ensino Fundamental (Pibic-EF), foi uma inovação decorrente da solicitação de pesquisadores do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae), na premissa de que quanto mais cedo um estudante se envolver com atividades de pesquisa, provavelmente mais produtivos serão os resultados.

A Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica é responsável pela gestão do Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) que também conta com a modalidade Voluntário (Piviti). Cada um desses três grandes programas (Pibic, Pibic-Prolicen e Pibiti) tem um Comitê Específico que define as regras, acompanha e avalia as atividades dos estudantes.



QUADRO 14 **Evolução do quadro de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica**

Modalidade	2014	2015	2016	2017
Pibic	463	463	465	451
Pibic-AF	23	23	23	30
Picme (Programa IC para medalhista Obmep)	15	17	22	24
Pibic-Editais CNPq	23	23	50	40
Pibic-Editais Fapeg	120	227	227	227*
Pivic	340	438	615	661
Pibiti	38	27	25	25
Piviti	18	41	20	40
Pibic-EM	42	26	20	22
Pibic-EF	**	**	4	8
Pibic Licenciatura-Prolicen	**	**	63	60
Pivic Licenciatura-Prolicen	**	**	10	21
Total	1.067	1.285	1.544	1.609

Legenda: * Bolsas encerradas em março/abril de 2017, sem lançamento de novo edital em 2017. ** Programa passou a ser IC a partir de 2016.



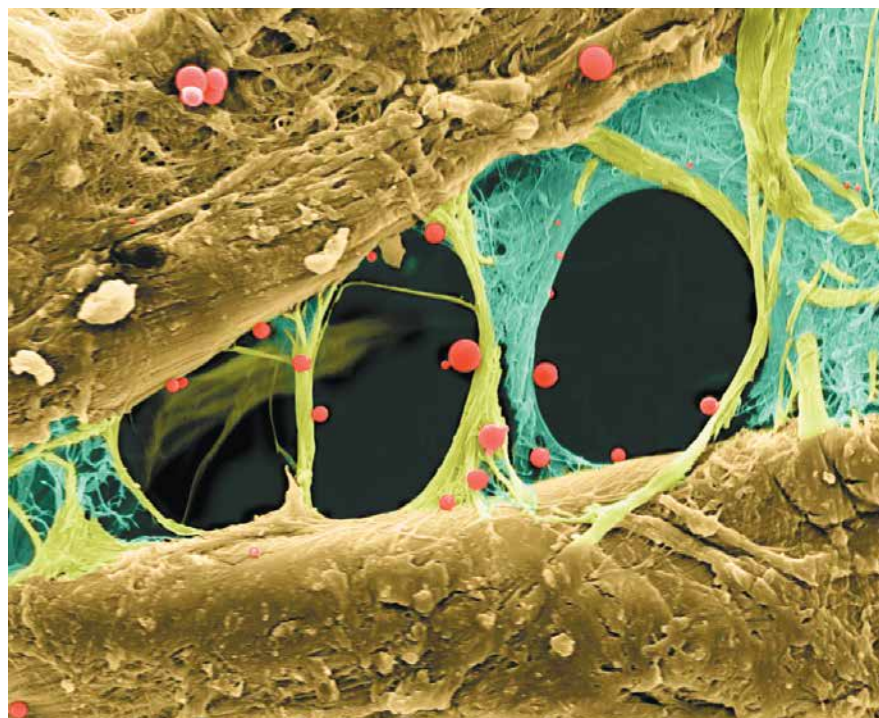
► **Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica**

Em 2014, foi aprovada a Resolução nº 31 que definiu as atribuições da Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica. O objetivo dessa coordenação é promover o empreendedorismo, a inovação e a proteção e transferência de tecnologia na UFG.

Estão vinculados a essa coordenação o Escritório de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, os Centros de Empreendedorismo e Incubação (CEI) das Regionais Goiânia, Catalão e Jataí, o Programa Empresa Júnior, o Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI), o Parque Tecnológico Samambaia e o Parque Científico & Tecnológico (JataíTech).

► **Propriedade intelectual e transferência de tecnologia**

Nos primeiros anos de seu funcionamento, a proteção intelectual (registro de patentes, *softwares*, entre outros) foi o principal objetivo do Escritório de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da UFG. Buscando estreitar a relação empresa-academia, a partir de 2014, a UFG passou a desenvolver diversas ações para incentivar a transferência de tecnologias produzidas pela universidade para o setor produtivo. Para isso, foram realizados eventos em conjunto com empresas e outras instituições, bem como foi estimulado a celebração de convênios e contratos com empresas. Espera-se, também, que essas ações estimulem as empresas, a partir de suas necessidades, a buscar a universidade para o desenvolvimento em conjunto de novas tecnologias, além de funcionarem como campo para pesquisa e serem eventuais fomentadores de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.



A foto *Nanopartículas Aprisionadas* conquistou o segundo lugar no VI Prêmio Fotografia-Ciência & Arte 2016 do CNPq. Trata-se de uma imagem de microscopia eletrônica, obtida nos laboratórios do Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI), mostrando a fixação de nanopartículas magnéticas na estrutura porosa de um substrato de papel. A pesquisa, coordenada pelo professor Wendell Coltro do Instituto de Química (IQ), foi desenvolvida no âmbito de uma colaboração internacional entre a UFG e a Universidade de Buenos Aires. No projeto foi desenvolvido um sensor colorimétrico contendo nanomateriais incorporados em um substrato de papel para aplicações biomédicas.

► Registros de propriedade intelectual

A tabela mostra a evolução no número de registros de propriedade intelectual na UFG no período de 2008 a 2017. Nota-se grande evolução nos quantitativos a partir de 2011.

QUADRO 15 **Evolução quantitativa dos registros de propriedade intelectual na UFG**

	Patente	Programa de computador	Marca	Desenho industrial	Cultivar
2008	3	0	0	0	0
2009	4	4	0	0	0
2010	2	9	1	0	1
2011	10	4	0	0	0
2012	12	4	1	0	1
2013	16	8	1	0	0
2014	18	6	2	1	0
2015	12	7	2	1	0
2016	19	8	1	0	0
2017	6	4	1	0	0

► Transferência de tecnologia

Visando ampliar a divulgação das tecnologias produzidas no âmbito da UFG e de facilitar o acesso a informações sobre as atividades ligadas à inovação desenvolvidas na Universidade foi criado o *site* de Inovação da Universidade Federal de Goiás (www.inovacao.ufg.br). No *site* foi disponibilizado o portfólio de tecnologias, em que são apresentados uma lista de propriedades industriais de titularidade da UFG disponíveis para cessão ou licenciamento, um breve resumo das tecnologias, bem como áreas de aplicabilidade, funcionalidade e lista de autores. Também é possível acessar o portfólio de laboratórios, que reúne informações sobre os laboratórios com potencial de ofertar serviços tecnológicos, bem como com possibilidade de envolvimento em parcerias de P&DI ou em acordos de compartilhamento com instituições públicas ou privadas.

► **Centro de Empreendedorismo e Incubação**

Hoje existem três Centros de Empreendedorismo e Incubação vinculados à UFG que estão instalados nas regionais Goiânia (Centro de Empreendedorismo e Incubação – CEI), Catalão (Athenas) e Jataí (Beetech), atuando na prestação de serviços e apoio a ideias e empreendimentos tecnológicos e inovadores, que tenham soluções voltadas para o desenvolvimento regional. Nas três regionais são oferecidos diversos serviços e infraestrutura, como sala para acomodação dos empreendimentos incubados, orientação empresarial, consultorias e assessorias especializadas, acompanhamento gerencial e suporte para registro de marcas e patentes. Além de acompanhar todo o processo de incubação, os Centros têm atuação importante na formação empreendedora de alunos, professores e pesquisadores, desenvolvendo diversas atividades e projetos. A partir de 2016, esses Centros englobam dois importantes programas da universidade em um só lugar: O Programa de Incubação de Empresas (Proine) e as Empresas Juniores.

► **Olimpíada de Empreendedorismo Universitário UFG**



A Olimpíada de Empreendedorismo Universitário da UFG (OEU), criada em 2014, é uma competição para disseminar a cultura empreendedora na comunidade acadêmica. É uma realização dos Centros de Empreendedorismo e Incubação das regionais Goiânia, Jataí e Catalão e é composta por duas categorias: Empreendedorismo de Negócios, para o desenvolvimento de ideias inovadoras que objetivam a criação de novos negócios com fins lucrativos; e Empreendedorismo Social, para propor e executar soluções sem fins lucrativos para problemas de cunho social, como moradia, meio ambiente, saúde, educação, entre outros.

► UFG Empreende

Criado em 2015, é um curso destinado à comunidade acadêmica da UFG, que estimula a cultura do empreendedorismo e o desenvolvimento de suas competências. De forma prática e lúdica, os estudantes têm contato com técnicas para planejamento de negócios que desenvolvem habilidades necessárias para empreender.

UFG
EMPREENDE

► UFG StartUp Lab

Criada em 2016, a oficina é dedicada a empreendedores que estão no início de suas atividades e que buscam explorar atividades inovadoras no mercado. Visa ao aprendizado experimental ao mostrar como as *startups* são construídas. Para isso, utiliza a metodologia *Customer Development*, com treinamentos presenciais e validação do projeto junto ao mercado.

UFG STARTUP LAB

► Oficinas de formação de professores para o empreendedorismo

Criada em 2015, são oficinas com professores que trabalham disciplinas da área com o objetivo de explorar técnicas de ensino do empreendedorismo, explorando novas abordagens vivenciais, por meio de dinâmicas, testes, simulações e laboratórios práticos.



Ana Fortunato

► **Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI)**

O Centro Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CRTI) é um centro instrumental multi-institucional e multiusuário implantado com financiamento da Finep, Fapeg, Sectec, UFG e recursos de emendas parlamentares da bancada goiana no Congresso Nacional. Sua implantação contou também com a parceria da UEG, IFGoiano e PUC-GO. O CRTI foi a primeira instalação do Parque Tecnológico Samambaia. Ele atende projetos de pesquisa e desenvolvimento oriundos de universidades, centros de pesquisa, órgãos governamentais e empresas, assegurando sempre a excelência técnica e científica de seus serviços.



► **Parque Tecnológico Samambaia**

O Parque Tecnológico Samambaia (PTS), instalado na Regional Goiânia, é um ecossistema de inovação com infraestrutura de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) multisetorial, que já alberga o CRTI. Em 2016, começou a ser construído, com recursos da Finep e Fapeg, o Centro Tecnológico, que é um edifício de 1.700 m² que abrigará a gestão do PTS, a expansão do CEI Regional Goiânia, a futura Agência de Inovação da UFG e laboratórios de PD&I de empresas. O modelo de gestão e de relação com as empresas está em fase final de elaboração. O projeto do PTS prevê a instalação de cinco centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, que agruparão laboratórios e grupos de pesquisas nas seguintes áreas temáticas: Fármacos, Tecnologia da Informação e Comunicação, Biotecnologia, Alimentos e Energia Renovável.

Nesse contexto, três grandes laboratórios, que serão construídos com recursos Finep e Fapeg, estão em fase de finalização dos projetos e início de contratação das obras. São eles: o Farmatec, que é um laboratório de tecnologias farmacêuticas coordenado por docente da Faculdade de Farmácia; o Genopro, que é o Laboratório de Proteômica e Genômica; e o Ceten, o Centro de Tecnologia Enzimática, os dois últimos coordenados por docentes do Instituto de Ciências Biológicas, vinculados a projetos CT Infra da UFG. Todos os laboratórios instalados no PTS, além da geração do conhecimento, precisam obrigatoriamente ter o viés da interação com o setor produtivo.

► **Parque Tecnológico JataíTech**

O JataíTech é uma proposta prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG para interiorização dos Parques Tecnológicos. O complexo abrigará pesquisadores de empresas, docentes e estudantes, trazendo para a Universidade as demandas da sociedade e do setor produtivo. A proposta foi submetida ao Conselho Gestor da Regional Jataí e aprovada por unanimidade em 2013. Foi apreciada, também, pelos parceiros estratégicos do empreendimento: a Prefeitura Municipal de Jataí; a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Goiás; o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae-GO); o Serviço Social da Indústria (Sesi); o Serviço Nacional de Aprendizagem (Senac); e demais entidades empresariais e instituições de ciência e tecnologia do estado.

O projeto pretende reunir, gradativamente, em uma área comum, cinco estruturas: um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT); uma incubadora de empresas de base tecnológica; um Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTECH); o Parque Científico e Tecnológico (Paq. Tec. Jataí) – condomínio e Centro Administrativo; e uma área verde (Parque da Biodiversidade). A área inicialmente aprovada pelo Plano Diretor da UFG é de 100.000 m² para o empreendimento e o condomínio de empresas, mais 25.000 m² de mata nativa (Parque da Biodiversidade). A sede do JataíTech estará situada na Cidade Universitária da Regional Jataí da UFG.

► Unidades vinculadas à PRPI: Museu Antropológico, Unidade de Conservação da UFG e Media Lab

Entre as unidades vinculadas à PRPI estão: o Museu Antropológico, pioneiro nos vários campos da Antropologia com a guarda de cerca de 6 mil objetos etnográficos, mais de 150 mil testemunhos arqueológicos, um rico acervo fotográfico, videográfico, cartográfico, em processo constante de tratamento, documentação e manutenção; o Bosque Auguste Saint-Hilaire no Câmpus Samambaia; a Reserva Biológica prof. José Ângelo Rizzo, na Serra Dourada; o Herbário que compõe a Unidade de Conservação da UFG; e, por último, o Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas (Media Lab/UFG) inaugurado em 2014, um centro de referência internacional em pesquisa sobre experiência com mídias. Entre 2014 e 2017, o Media Lab/UFG realizou, entre outras atividades, cinco exposições, três eventos científicos internacionais e publicou vinte e cinco livros. Nesse período tornou-se uma rede, com laboratórios na UnB e Unifesspa, que responde pelo nome de Media Lab/BR. O processo de consolidação, não apenas das pesquisas, mas também do modelo de organização, tornou o Media Lab o protagonista na cena nacional de pesquisa sobre mídias interativas.





► Extensão e Cultura



A Extensão, um dos pilares da UFG, viabiliza a relação transformadora e integradora entre a academia e a sociedade. De 2014 a 2017, a UFG destacou-se em nível nacional pelo crescimento na qualidade da extensão. O Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (Probec) e o Programa de Voluntários de Extensão e Cultura (Provec), que têm a finalidade de apoiar o desenvolvimento de projetos de extensão e cultura, atendem, atualmente, 100 bolsistas e cerca de 500 voluntários por ano.

Nos últimos quatro anos, o foco da UFG para a Extensão voltou-se à qualificação da área. Para tanto, a instituição continuou a garantir um valor fixo de seu orçamento às ações extensionistas e passou a incentivar cada vez mais a participação da comunidade acadêmica em editais de fomento, com a capacitação de docentes para a elaboração de projetos e a execução de recursos captados.

Também foram oferecidas oficinas de capacitação em avaliação de programas e projetos de extensão, e formado um “Banco de avaliadores *ad hoc* de extensão” de 100 avaliadores com a participação de docentes e técnico-administrativos, com portaria renovada a cada dois anos, conforme a participação nos processos de avaliações interna e externa a UFG.

Como resultado desse trabalho, no último edital do Programa de Extensão Universitária (Proext) do Ministério da Educação, que incentiva a área na academia, dentre todas as universidades públicas do país, a UFG foi a primeira em número de programas contemplados realizados e a segunda em total de recursos recebidos, totalizando R\$2.709.105,79. Nos últimos quatro anos a Proec recebeu cerca de R\$5.393.481,34 (cinco milhões, trezentos e noventa e três mil, quatrocentos e oitenta e um reais e trinta e quatro centavos) referente aos programas e projetos contemplados nos editais do Proext/MEC.

Só em 2017, até setembro, foram realizadas 2.420 ações de extensão em toda a UFG, sendo 1.625 projetos, 137 cursos, 436 eventos e 128 prestações de serviços. Um verdadeiro salto ao se comparar com os dados de 2006, quando o total de ações não passou de 371, e de 2013, quando chegou a 1.880. Todos esses dados refletem o crescimento do envolvimento da comunidade acadêmica com a Extensão.

QUADRO 16 **Evolução do nº de ações de extensão executadas na UFG**

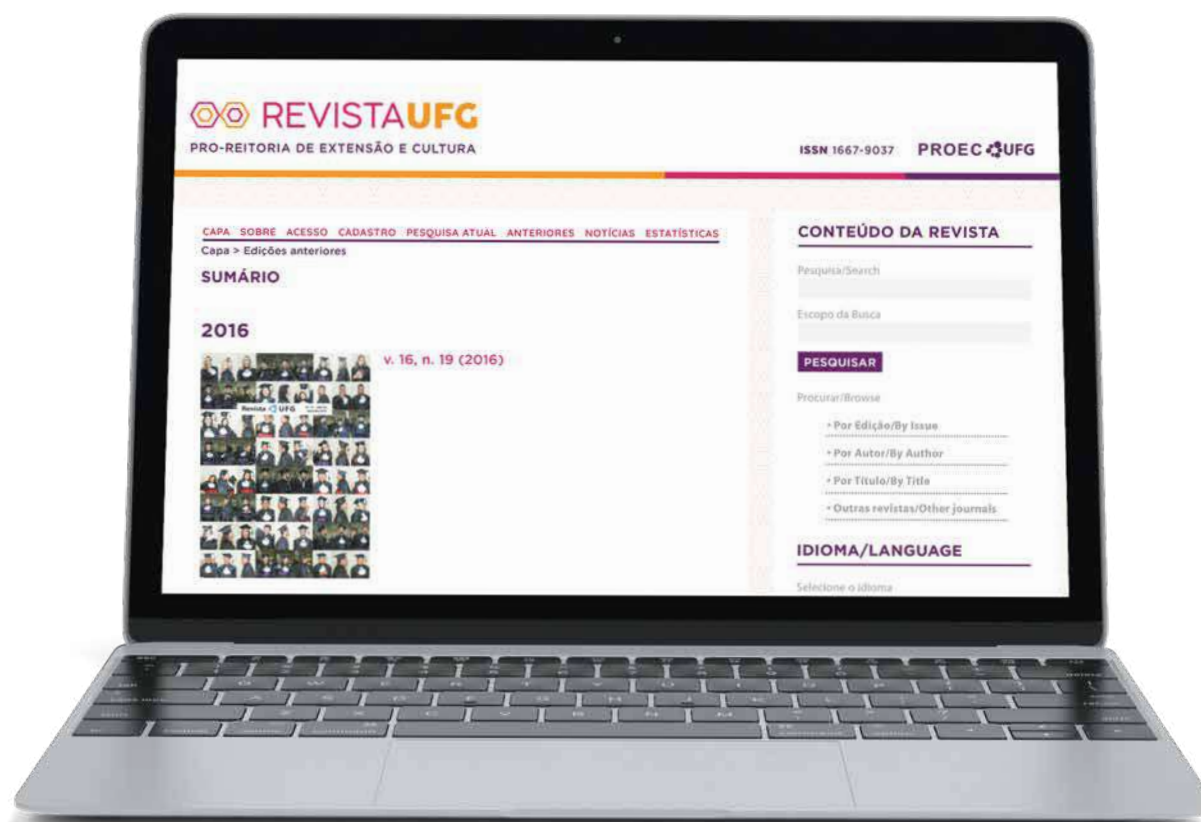
ANO	2006	2008	2010	2012	2014	2016	2017
Total de ações	371	670	1.295	1.693	1.997	2.452	2.420

QUADRO 17 **Número de ações de extensão realizadas nos últimos quatro anos**

REGIONAIS	2014	2015	2016	2017
Regional Catalão	262	261	264	227
Regional Goiás	65	77	72	94
Regional Jataí	313	296	370	503
Regional Goiânia	1.355	1.435	1.724	1.596

► Revista UFG

A Revista UFG, que divulga a produção de Extensão, foi reformulada e inserida no portal de periódicos da UFG. Nesta gestão foram publicados seis números que já estão disponibilizados, do 14 ao 19.



A valorização da Cultura é uma busca constante e pode ser observada nas diversas atividades desenvolvidas em toda a Instituição. Nos últimos quatro anos, dois dos principais espaços destinados a essa temática, construídos e reformados na gestão anterior, foram consolidados e entraram de vez no circuito cultural goiano.

O Centro de Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal, localizado no Câmpus Samambaia, é um deles. Concebido para ser palco das Colações de Grau da Regional Goiânia, suas funções vão muito além das formaturas. A excelente infraestrutura do local, com capacidade para até quatro mil pessoas sentadas, fez desse espaço também referência para outros eventos acadêmicos, científicos e culturais. Destacam-se as três edições do Espaço das Profissões, que receberam um público de mais de 30 mil pessoas cada e as quatro edições do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpeex), principal evento acadêmico da UFG.

Um dos eventos de maior importância para a comunidade acadêmica realizados no Centro de Eventos é o Projeto Música no Câmpus, realizado em parceria com o Sesc e, a partir de 2017, com a Unimed. O projeto tem como objetivo valorizar e difundir a música brasileira em sua diversidade, trazendo nomes de reconhecida excelência no meio musical e promovendo a aproximação entre Universidade e sociedade. Nos últimos quatro anos, foram realizados 11 *shows*.

O Centro Cultural UFG, localizado no Câmpus Colemar Natal e Silva, é mais um espaço que se tornou referência. Com um Teatro, uma Sala de Dança e uma Sala de Ação Educativa, o local recebeu 743 programações, sendo 729 no Teatro e Sala de Dança, nove exposições na Galeria de Arte e cinco Intercâmbios de Ação Educativa.

Para se aproximar ainda mais da população, desde 2015, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura lança editais semestrais de seleção do Centro Cultural UFG para selecionar apresentações artísticas, musicais e cênicas que compõem a programação do espaço. A iniciativa é um sucesso e já conta com 103 espetáculos via editais.

A sétima arte também é contemplada na Universidade. O Cine UFG, localizado na Faculdade de Letras e equipado com projeção digital e em película, exhibe regularmente filmes clássicos e os que não costumam ter espaço nas salas de circuito comercial. Nos últimos quatro anos, 405 sessões foram projetadas na tela do local, recebendo um público de 6.719 pessoas.



► Museu de Ciências

Considerando a importância da ciência para o desenvolvimento do país, foi criado em 2012 um grupo de trabalho para discutir ações de divulgação científica na Universidade. Essa iniciativa culminou na criação do Museu de Ciências da UFG, composto por 16 núcleos museológicos. Esses núcleos abrigam acervos de diversas áreas de conhecimento e estabelece uma rede de socialização do saber.

A proposta do Museu de Ciências da UFG parte de um compromisso social e educativo não só com a comunidade escolar de Goiás e região, mas com toda a sociedade, tendo como base a popularização da ciência, a alfabetização científica e tecnológica e a produção do conhecimento, em equilíbrio com as ações de pesquisa e preservação do patrimônio científico e cultural da Universidade.



► Exposição

Com o objetivo de apresentar o conhecimento científico produzido na UFG, em 2017, a equipe do Museu de Ciências trabalhou na realização de sua primeira exposição, intitulada “Entre Saberes: do céu ao solo”. O acervo foi exposto no Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas da UFG (Media Lab). De acordo com a proposta da exposição, parte dos acervos foi apresentada em um circuito helicoidal – em forma de hélice –, partindo do solo em direção ao céu, passando por animais, corpo humano, arte contemporânea, simulador de voo, drones e, por último, pela projeção planetária no centro da sala.

A exposição teve acervos de seis núcleos museológicos da Universidade: Museu de Solos (Iesa), Museu Comunitário de Ciências Morfológicas Arlindo Coelho (ICB), Centro Cultural UFG, Museu Viver Engenharia (EEMC), Planetário e Parque da Ciência Binômio da Costa Lima (Regional Jataí). As ações educativas foram desenvolvidas com o apoio do Media Lab, Laboratório de Educação Matemática Zaira da Cunha Melo (IME), Museu da Informática (INF) e do curso de Museologia da UFG.





► *Assistência estudantil*

Com a expansão da Universidade nos últimos anos, a demanda por assistência estudantil também aumentou, principalmente na graduação. Acompanhando essa necessidade, a UFG, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom), intensificou ações, projetos e programas, buscando o aumento de recursos e a ampliação do alcance de sua política de assistência estudantil.

A inclusão no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes/UFG), em 2007, e no Programa de Bolsa Permanência (PBP/MEC), em 2013, ambos do Ministério da Educação (MEC), fez parte dessa estratégia. Só com o PBP/MEC, no ano de 2017, 663 estudantes foram atendidos, entre eles, 111 indígenas e 295 quilombolas. No âmbito do Pnaes/UFG, de 2014 a 2017, os recursos na UFG ultrapassaram os 98 milhões de reais. Confira:

QUADRO 18 **Recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil para a UFG**

	Valor capital (R\$)	Valor custeio (R\$)	Total
2014	4.000.000,00	12.786.925,00	16.786.925,00
2015	5.530.000,00	14.316.950,21	19.846.950,19
2016	6.999.999,98	24.203.588,02	31.203.588,00
2017	5.940.000,00	24.388.159,00	30.238.159,00

Atualmente, fazem parte da Política de Assistência Estudantil da UFG: a isenção do pagamento de refeições nos Restaurantes Universitários (RU) a estudantes de baixa renda; a oferta de moradia a estudantes de graduação de baixa renda, procedentes de outras cidades e com dificuldade de se manter em Goiânia; de Bolsa Permanência, no valor de R\$400,00, a estudantes de graduação que em razão de suas condições de vida possuem dificuldades para se manter na universidade; e ações de âmbito acadêmico-pedagógico e de saúde.

Nos últimos quatro anos, a UFG conseguiu mais que dobrar o número de estudantes assistidos com a Bolsa Permanência em toda a instituição, saltando de 878 vagas no final de 2013 para 1.860 no final de 2017.

QUADRO 19 **Quantidade de vagas para Bolsa Permanência**

2014	1.015
2015	1.345
2016	1.905
2017	1.860

Com o aumento da procura por moradia estudantil, foi ampliado o número de vagas com a criação de duas casas destinadas a estudantes indígenas e quilombolas. Com a adição desses novos espaços, a universidade passou a ter seis Casas de Estudantes Universitários, com o total de 351 moradores. As moradias também receberam melhorias nesse período, como reformas, novos móveis, computadores e construção de guarita de segurança. Ampliou-se ainda o número de bolsas moradia que consiste em repasse mensal de recursos financeiros ao estudantes. Nessa modalidade são atendidos cerca de 560 estudantes.

Quanto à alimentação estudantil, em 2015 a UFG inaugurou dois novos Restaurantes Universitários: o da Regional Catalão e o da Regional Jataí. Em cada um deles, mais de mil estudantes têm isenção ou subsídio parcial do valor das refeições concedidas pela universidade. A Regional Goiás também não ficou de fora e o seu Restaurante Universitário deve ser entregue ainda em 2017. Em Goiânia, o restaurante do Câmpus Samambaia foi reformado e ampliado, criando-se 150 novas vagas.

A universidade também concede Bolsa de Língua Estrangeira a estudantes de graduação, de cursos presenciais, por meio do Centro de Línguas da UFG, e materiais didáticos para estudantes de baixa renda.



► Esporte e Lazer

Em 2014, a UFG inaugurou o Centro de Esportes Câmpus Samambaia (Cecas). Um espaço para a prática de esportes e atividades físicas destinado à comunidade universitária, que possui uma quadra poliesportiva e uma academia para atividades de ergometria e musculação. Além disso, tem sido desenvolvidas parcerias com diversas unidades e órgãos da UFG e também com a Funape objetivando viabilizar projetos como a *Volta da UFG* e a participação em eventos esportivos nacionais e internacionais.



Saudavelmente

Como não é só o corpo físico que precisa de cuidados, a UFG tem um programa voltado exclusivamente à saúde mental de estudantes e servidores. Denominado *Saudavelmente* e coordenado pela Procom, a iniciativa oferece atendimentos individuais e em grupo, sessões de acupuntura, consultas e avaliações psiquiátricas, perícias, plantões psicológicos, realiza visitas a locais de trabalho, de estudos e domiciliares, compõe discussões interdisciplinares e outros. A partir de 2016 tornou-se campo de estágio de estudantes de Psicologia e residentes em Psiquiatria. Nos últimos quatro anos, o programa foi reestruturado e teve uma recomposição na equipe, resultando no total de 8.800 atendimentos e procedimentos realizados.



QUADRO 20 **Atendimento do Programa Saudavelmente de 2014 a 2017***

Atendimento do Saudavelmente	2014	2015	2016	2017
Acolhimentos	5	7	16	12
Número de pessoas acolhidas	85	73	208	283
Acupuntura	431	219	501	320
Consultas e avaliações psiquiátricas	24	209	509	830
Reike	211	210	348	230
Sessões de psicoterapia	979	1.018	2.475	2.015
Plantão psicológico	87	43	82	155
Perícias	58	146	343	400

Legenda: *Dados até novembro de 2017

Serviços de Nutrição

Todos os serviços de alimentação da UFG são supervisionados por equipe da Procom, que nos últimos quatro anos ganhou o reforço de mais duas nutricionistas e um assistente em administração. A equipe realiza uma média de 250 visitas anuais aos Restaurantes Universitários (RU) para garantir a qualidade do atendimento e das refeições oferecidas. Além disso, realiza pesquisas mensais de satisfação com usuários dos restaurantes.

A partir de 2015, a Procom passou a promover pesquisas sobre o perfil alimentar da comunidade e a realizar visitas técnicas às cantinas terceirizadas pela UFG. Todas essas avaliações resultaram na elaboração de duas publicações: o *Guia de alimentação do estudante universitário* e a *Cartilha dos restaurantes universitários*. Os materiais oferecem dicas de alimentação saudável e informam à comunidade acadêmica sobre o funcionamento dos RU.

Em 2016, a Procom passou a realizar atendimento nutricional a pacientes em tratamento de saúde mental no Programa Saudavelmente, realizando 34 avaliações nutricionais e 80 consultas por ano, além de atender estudantes clientes dos RU que estejam em situação de doença, com necessidade de receber dietas especiais para recuperação da saúde.

O serviço de nutrição também supervisiona as feiras de alimentação dos eventos da Universidade e coordena as atividades de alimentação escolar do Cepae. A equipe produz uma média de 910 refeições por dia e auxilia na manutenção da horta orgânica do Departamento de Educação Infantil do Colégio. Nos últimos quatro anos, a equipe de nutrição da Procom atendeu mais de 700 crianças e adolescentes do Cepae.



► Serviço odontológico



Outra ação que contempla a saúde da comunidade acadêmica é o serviço odontológico oferecido a estudantes, servidores e seus dependentes. Em parceria com a Faculdade de Odontologia, são oferecidos atendimentos em níveis preventivo e curativo nas áreas de Clínica Geral, Endodontia, Prótese, Cirurgia Bucal, Radiologia, Periodontia e plantão de urgências. De 2014 a 2017, foram realizados mais de três mil atendimentos a estudantes, e mais de dois mil técnico-administrativos e professores foram atendidos. Os alunos comprovadamente de baixa renda, encaminhados pela Coordenação do Serviço Social da Procom, são isentos de pagamento. Em 2017, implantou-se campo de estágio para estudantes do curso de Odontologia da UFG.

► Passagens

Para incentivar a participação de estudantes de graduação em eventos científicos, culturais, políticos e esportivos em âmbito nacional, a UFG concede recursos financeiros para a aquisição de passagens terrestres.

QUADRO 21 **Estudantes atendidos com passagens para participação em eventos**

	Quantidade de estudantes atendidos
2014	575
2015	342
2016	465
2017	605 (até novembro/2017)

► *Um novo Estatuto para a UFG*

O novo estatuto da UFG foi aprovado pelo MEC no dia 20 de janeiro de 2014. Com as mudanças que a UFG vivenciou nos anos anteriores, como a expansão da área construída, do número de cursos de graduação e pós-graduação, elevação do número de professores e de sua titulação e, principalmente, com a expansão dos câmpus no interior, a universidade precisava de uma atualização estatutária que permitisse maior agilidade e melhor representação, evitando entraves no seu funcionamento.

Essa nova estrutura organizacional favorece a existência de interação orgânica e cooperativa entre as regionais e os câmpus presentes em cada regional. Dessa forma, a UFG potencializa suas forças para formar estudantes, realizar pesquisas e interagir com a sociedade de forma a intervir na realidade de cada região onde ela se instala, do estado de Goiás e do país. A estrutura criada deu maior autonomia para os organismos constituintes, dentro dos limites e normas gerais da instituição.

As novas regras possibilitam o desenvolvimento das atividades da Universidade de forma colaborativa, integrada e maleável, com a desconcentração da normatização, implementação e acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão para os câmpus instalados em diversas regiões do estado de Goiás. A implantação de novos conselhos e câmaras permitiu que as regionais desenvolvessem com mais agilidade suas atividades e ampliou a possibilidade de desenvolvimento de projetos interdisciplinares.



As principais mudanças foram:

- estruturação da Universidade em regionais: Regional Goiânia (sede da Universidade), Regional Catalão, Regional Jataí e Regional Goiás; e, em caso de expansões futuras, liberdade ao Conselho Universitário para criar novas regionais;
- possibilidade de criação, além das Unidades Acadêmicas, de novos organismos acadêmicos chamados de Unidades Acadêmicas Especiais que podem abrigar um ou mais cursos de graduação ou de pós-graduação *stricto sensu*;
- possibilidade de criação de comitês para a gestão de atividades multidisciplinares e para a gerência de cursos, núcleos e laboratórios da Universidade que, por suas características multidisciplinares, não puderem se vincular a nenhuma Unidade Acadêmica ou Unidade Acadêmica Especial;
- possibilidade da vinculação e instalação de Núcleos de Estudos, Pesquisa e Extensão na unidade específica que desenvolve a educação básica ou nos comitês instituídos nas Pró-Reitorias ou nas Coordenações que assessoram as diretorias das regionais da UFG;
- condições mais rigorosas para a instalação de novas Unidades Acadêmicas nos diversos câmpus da Universidade, evitando um nível elevado de pulverização;
- o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae) é a unidade que desenvolve a educação básica na UFG, podendo também criar cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*;
- as Unidades Acadêmicas podem estruturar formas de organização interna de gestão de suas atividades acadêmicas e denominar seus componentes com o nome que melhor lhes convier (por exemplo, departamentos, setores, áreas etc.);
- cada curso de graduação deve instalar um Núcleo Docente Estruturante (NDE), encarregado de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- reestruturação do Consuni e do Cepec para incluir as representações das diversas regionais e a possibilidade de estruturar um novo conselho em cada regional – o Conselho Gestor – e uma nova instância de decisão para o Cepec;
- o novo Conselho Universitário passou a ser definido a partir de representações dos Conselhos Gestores das diversas regionais;
- o novo Cepec passou a ser constituído por Câmaras Regionais de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, e de Extensão e Cultura, que vão funcionar em cada regional; serão instaladas as Câmaras Superiores de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação, e de Extensão e Cultura, por representações oriundas das câmaras instaladas em cada regional.
- o Plenário do Cepec passou a ser constituído por representações das Câmaras Superiores.

- passam a existir duas “linhas” principais de decisões na UFG, que não são “paralelas” e se entrecruzam em diversos assuntos da vida universitária: a primeira “linha” (linha do Consuni) começa na Unidade Acadêmica ou na Unidade Acadêmica Especial, passa pelo Conselho Gestor da regional e termina no Conselho Universitário; a segunda “linha” (linha do Cepec) começa na Unidade Acadêmica (ou na Unidade Acadêmica Especial, passa pelas Câmaras Regionais Setoriais e pelas Câmaras Superiores da Universidade e terminam no plenário do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Nem todos os assuntos necessitam, obrigatoriamente, percorrer todas as etapas de uma das linhas ou parte de uma e parte de outra. Há assuntos que devem percorrer só a linha do Consuni, ou só a linha do Cepec, e existem assuntos que fazem um caminho entrecruzando as linhas e vice-versa. Essas duas linhas possuem os mesmos pontos de partida: os Conselhos Diretores ou os Colegiados das Unidades Acadêmicas Especiais.

► **Assembleias Universitárias**

As Assembleias Universitárias são convocadas pela Reitoria, sem caráter deliberativo, para debater questões relevantes com a participação de toda a comunidade universitária. Durante o atual reitorado foram realizadas três grandes assembleias em Goiânia e duas no interior. Todas com uma tônica em comum: o cenário político-econômico que atinge diretamente as universidades com relação aos recursos financeiros e à autonomia universitária constitucional.

A primeira foi realizada em 18 de agosto de 2015. Nela foram apresentados, de forma detalhada, dados e indicadores de 2015 e de anos anteriores, dando ênfase ao Modelo de Distribuição de Recursos (Matriz OCC) entre as universidades federais e ao detalhamento dos principais gastos anuais da universidade. Os indicadores da UFG foram comparados com os de outras universidades federais, com o intuito de posicioná-la no contexto das universidades brasileiras. Essa mesma assembleia foi realizada em 17 de setembro de 2015, na Regional Jataí e no dia 22 de setembro, na Regional Catalão.

A segunda assembleia, no dia 15 de abril de 2016, discutiu a conjuntura político-econômica e suas repercussões na universidade brasileira. A assembleia demonstrou grande preocupação de seus participantes com relação ao cenário político-econômico brasileiro e as consequências para as universidades.

A terceira assembleia, em 7 de novembro de 2016, teve o intuito de discutir a PEC 241/55, a chamada PEC dos gastos, que posteriormente foi aprovada e sancionada. A UFG posicionou-se sobre a proposta em nota do Conselho Universitário (Consuni) e o próprio reitor participou, como segundo vice-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), de audiência no Senado para expor as consequências da aprovação da PEC, sobretudo para a educação.



**Veja a lista de notas
lançadas pelo Consuni
de 2014 a 2017**





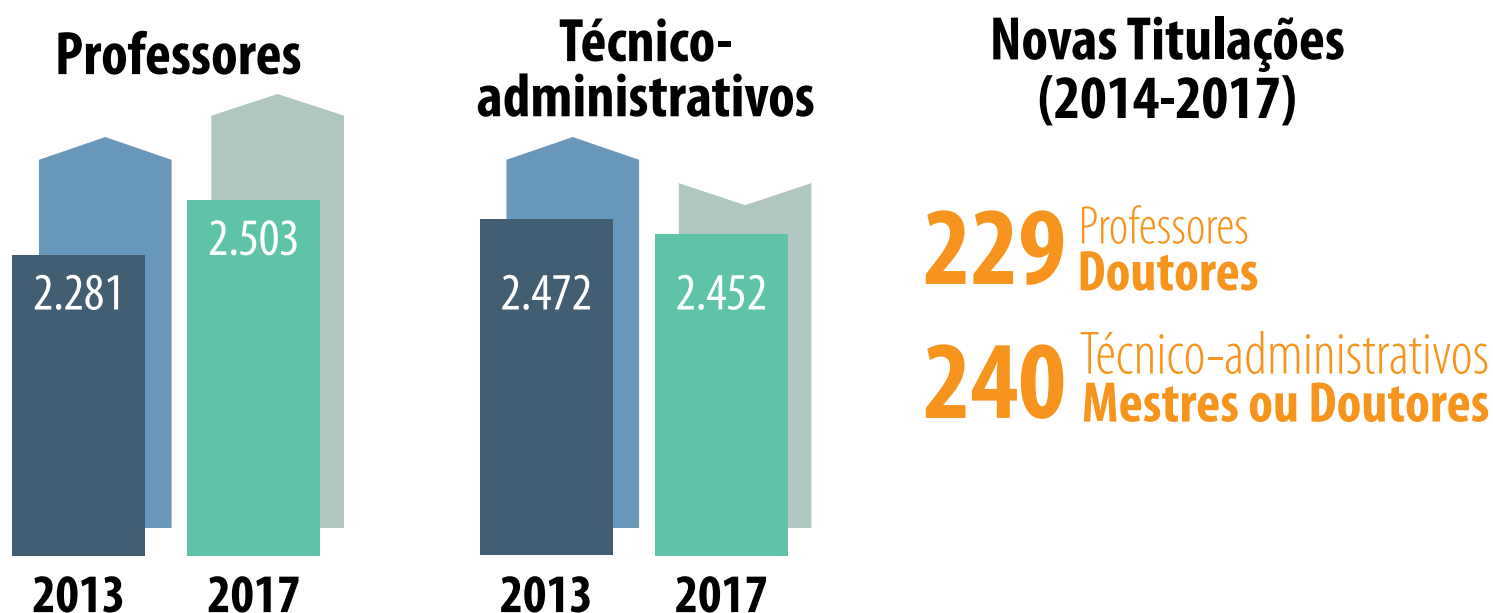
► *Desenvolvimento e Recursos Humanos*

A UFG tem buscado valorizar cada dia mais o bem-estar de sua comunidade. Por isso, a área de Recursos Humanos desenvolve diversas ações com o intuito de qualificar o trabalho de servidores técnico-administrativos e professores.

Dentre as ações do Departamento de Desenvolvimento e Recursos Humanos (DDRH) que tiveram início nesta gestão, destaca-se o curso introdutório para os técnico-administrativos. Em parceria com o Media Lab/UFG, foi lançada a inovadora “Plataforma Vias”: ambiente de aprendizagem que disponibiliza módulos de Ensino a Distância (EaD) para capacitação dos técnico-administrativos recém-ingressos na UFG, integrando recursos de vídeos e jogos, entre outros, às atividades do curso. O Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior também vem sendo modificado de modo a apoiar a entrada do professor na universidade.

Além disso, está sendo implementada a oferta de capacitações por competências, que identifica no contexto do trabalho ações necessárias para a capacitação dos servidores. Outras atividades realizadas nesta gestão: o Programa de Preparação para Aposentadoria, em parceria com o Siass, para orientar o servidor público para uma aposentadoria com mais qualidade de vida; e o Curso de mediação de conflitos, que está capacitando servidores e gestores para solucionar conflitos como uma atividade de gestão, de comunicação dialógica e em defesa da resolução pacífica dos conflitos.

GRÁFICO 5 **Evolução do quadro de servidores técnico-administrativos e de professores na UFG**



► Siass (Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor)

A sede do Siass funciona na Praça Universitária e foi reformada para melhor atender as necessidades do subsistema. Foram definidos espaços para subseções administrativas do Siass nas Regionais do interior, bem como no Câmpus Samambaia e no Câmpus Aparecida. Nas regionais Jataí e Catalão foram constituídas equipes locais.



A equipe do Siass cresceu significativamente, na área administrativa, de saúde e de segurança do trabalho. Também foi construída a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público da UFG que deve ser discutida no Consuni, com o objetivo de implantar e implementar ações e atividades com ênfase na saúde: promoção à saúde e vigilância aos ambientes e processos de trabalho, prevenção aos agravos, perícia oficial e acompanhamento dos servidores.

Para conhecer o perfil epidemiológico das doenças que mais acometem os servidores, com vistas ao planejamento de ações de promoção, prevenção e enfrentamento aos possíveis agravos de saúde desses trabalhadores, foi constituído o Núcleo de Estudos em Saúde do Trabalhador.

Com a ampliação do quadro de servidores foi possível avançar em diversos pontos relacionados à segurança do trabalho, como a elaboração de um Plano de Gestão de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que definiu os equipamentos necessários por unidade/órgão e facilitou a aquisição de forma contínua pela instituição.

O Siass também avançou na criação das Comissões Internas de Saúde do Servidor Público (CISSP) que são constituídas por condomínio. Atualmente são 14 comissões na Regional Goiânia, uma na Regional Catalão e uma na Regional Jataí. Também foram levantadas prioridades de avaliação ambiental para concessão de adicionais de insalubridade e priorizadas a análise e emissão de laudo técnico da medicina do trabalho para concessão de aposentadorias especiais.

► *Tecnologia e Informação*

► **Módulo Censo da UFG**

Anualmente a UFG envia ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação, informações a respeito de seus cursos, discentes e professores, compondo o Censo da Educação Superior. Em 2014, foram levantados e definidos os processos internos, papéis e responsabilidades referentes à coleta, análise e às correções de dados para o Censo. A partir do Censo 2014, foi disponibilizada uma ferramenta que permite antecipar os problemas que eventualmente possam existir nos dados de cursos, discentes e professores extraídos. Essa ferramenta foi desenvolvida por meio de engenharia reversa, a partir do validador de dados disponibilizado na plataforma de importação dos dados do Censup – Censo da Educação Superior.

► **Data Center administrativo**

No fim de 2014 e início de 2015, foram adquiridos equipamentos para atualização do Data Center administrativo da UFG, adquirido em 2008. A aquisição conseguiu triplicar o poder de memória e processamento da solução anterior, bem como aumentar o poder de armazenamento em 20%, fazendo que várias demandas reprimidas pudessem ser atendidas.

Em 2017, novos equipamentos foram adquiridos para ampliar este *Data Center* de forma a viabilizar a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

► **Data Center de pesquisa**

Demanda antiga de grande parte da universidade, o *Data Center* de pesquisa foi inaugurado em 2016. Com alta capacidade de processamento e armazenamento de dados, a ferramenta atende todas as unidades acadêmicas que realizam pesquisas na UFG. O projeto, que resultou na instalação do núcleo tecnológico, foi iniciado em 2008 e financiado com recursos do CT-Infra, programa vinculado à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), no valor de R\$1,5 milhão. O programa foi criado para modernizar e ampliar a infraestrutura de apoio às pesquisas desenvolvidas pelas instituições públicas de ensino superior em todo o país, incluindo aquisição de equipamentos, reforma e ampliação de laboratórios.

► Sistema Eletrônico de Informações (SEI)

A partir de 20 de setembro de 2017, os processos administrativos da UFG passaram a ser produzidos e tramitados por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), ou seja, desde então os documentos da UFG são digitais. Os processos em papel, atualmente em andamento, não serão digitalizados e continuarão tramitando em papel até que sejam finalizados e encaminhados ao Centro de Informação, Documentação e Arquivo (Cidarq) para arquivamento.

O SEI provoca uma grande mudança na cultura organizacional da UFG, estimulando os servidores a otimizar seus processos de trabalho e modernizando a gestão administrativa da Universidade.

Outra plataforma que passará a ser eletrônica na UFG é a dos Assentamentos Funcionais, que guarda informações dos servidores. Os assentamentos funcionais são os históricos funcionais dos servidores da administração pública federal. A adoção do Assento Funcional Digital agiliza o acesso à informação e subsidia a tomada de decisão, além de resguardar direitos de órgãos, entidades e agentes públicos.



► Portal de dados abertos

Em atendimento à política de dados abertos do Governo Federal, a UFG disponibilizou, em 2017, seu Portal de Dados Abertos (dados.ufg.br). Serão publicados no formato aberto, inicialmente, os dados do Censo e, posteriormente, os demais dados da instituição, conforme definido no “Plano de dados abertos da UFG”.

► Sistemas SIG

A partir de 2013, visando à informatização, ao aprimoramento e à integração de processos e sistemas de informação existentes e demandados, a UFG optou pela implantação dos Sistemas Integrados de Gestão SIG/UFRN – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac); Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH); Sistema de Administração de Sistemas (SIGAdmin) e outros sistemas. Para tanto, estabeleceu termo de cooperação técnica com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), proprietária dos sistemas, bem como contrato de prestação de serviços de tecnologia da informação com empresa especializada e licenciada para execução de serviços técnicos desse projeto.

Após quatro anos e meio, o Projeto de Implantação dos Sistemas SIG na UFG encerra sua primeira etapa com 40 módulos implantados dos seguintes sistemas: SIGAA, Sipac, SIGRH, SIGAdmin e SIGEleição. A segunda etapa de implantação dos sistemas SIG, para os próximos dois anos, compreende a implantação dos novos módulos, o aprimoramento e evolução dos módulos já implantados e o desenvolvimento de outros projetos integrados.

► Eduroam

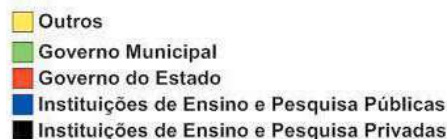
Um novo sistema de acesso à internet sem fio (Wi-Fi) está sendo gradativamente implantado pelo Centro de Recursos Computacionais (Cercomp) em toda a UFG. A Eduroam (*Education roaming*) proporciona conexão segura e gratuita, com nome de acesso (login) e senha únicos. Com isso, o acesso à internet será automático em computadores e dispositivos móveis (*tablets* e *smartphones*) em todos os locais em que o sistema estiver implantado.

Instituições de 60 países já aderiram ao sistema. No Brasil, a Eduroam foi lançada em 2012 e disponibilizada para a UFG por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, uma Organização Social ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. A Eduroam já está presente em mais de 50 pontos da universidade.



**Unidades/Orgãos que
disponibilizam a Eduroam**





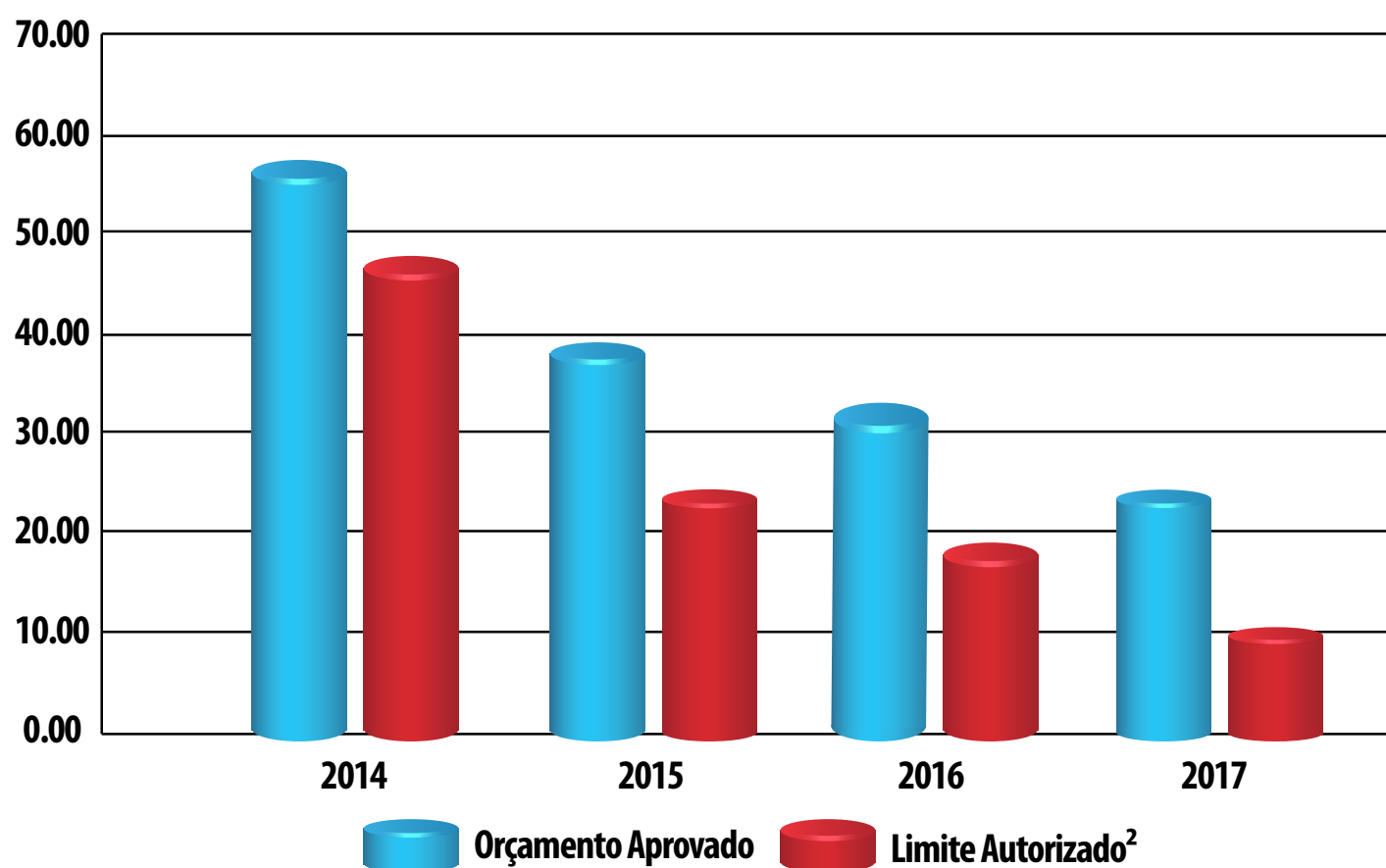
METROGYN

Com a função de exercer a Governança de Tecnologia da Informação na UFG, propondo, revisando e monitorando políticas e ações na área de TI, foi criado o Comitê de Tecnologia da Informação (CTI) – Resolução nº 10/2015. Em 2017, o Comitê aprovou um Sistema de Governança de TI (SGTI) e uma Política de TI (PoliTI) para a UFG e criou um grupo de trabalho que está desenvolvendo o primeiro Plano Estratégico de TI (Peti) e uma nova versão do PDTI para 2018-2021.

O Planejamento e Avaliação Institucional vem sendo melhorado a cada ano. Isso permite elaborar com maior precisão o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade. Além de ser um documento obrigatório da gestão, ele delinea as ações da universidade e dá transparência à gestão. A articulação entre eles permite produzir diagnósticos para subsidiar o planejamento voltado a melhoria da qualidade acadêmica institucional.

A UFG, nos últimos quatro anos, desenvolveu estratégias para racionalizar custos e aperfeiçoar atividades de tal forma a manter em pleno funcionamento a instituição, sem perda da qualidade de todas as ações desenvolvidas. Para isso, cada área foi avaliada de tal forma a encontrar os melhores caminhos para a realidade de contingenciamentos orçamentários sucessivos impostos à instituição, principalmente na dotação de investimentos, como pode ser visto no gráfico 6. Nesses quatro anos, a administração da UFG conseguiu que a bancada federal goiana incluísse na Lei Orçamentária Anual (UFG+HC) emendas parlamentares individuais e de bancada no valor de R\$249.614.212,00 e, desse valor, foi liberado R\$103.050.000,00 para execução.

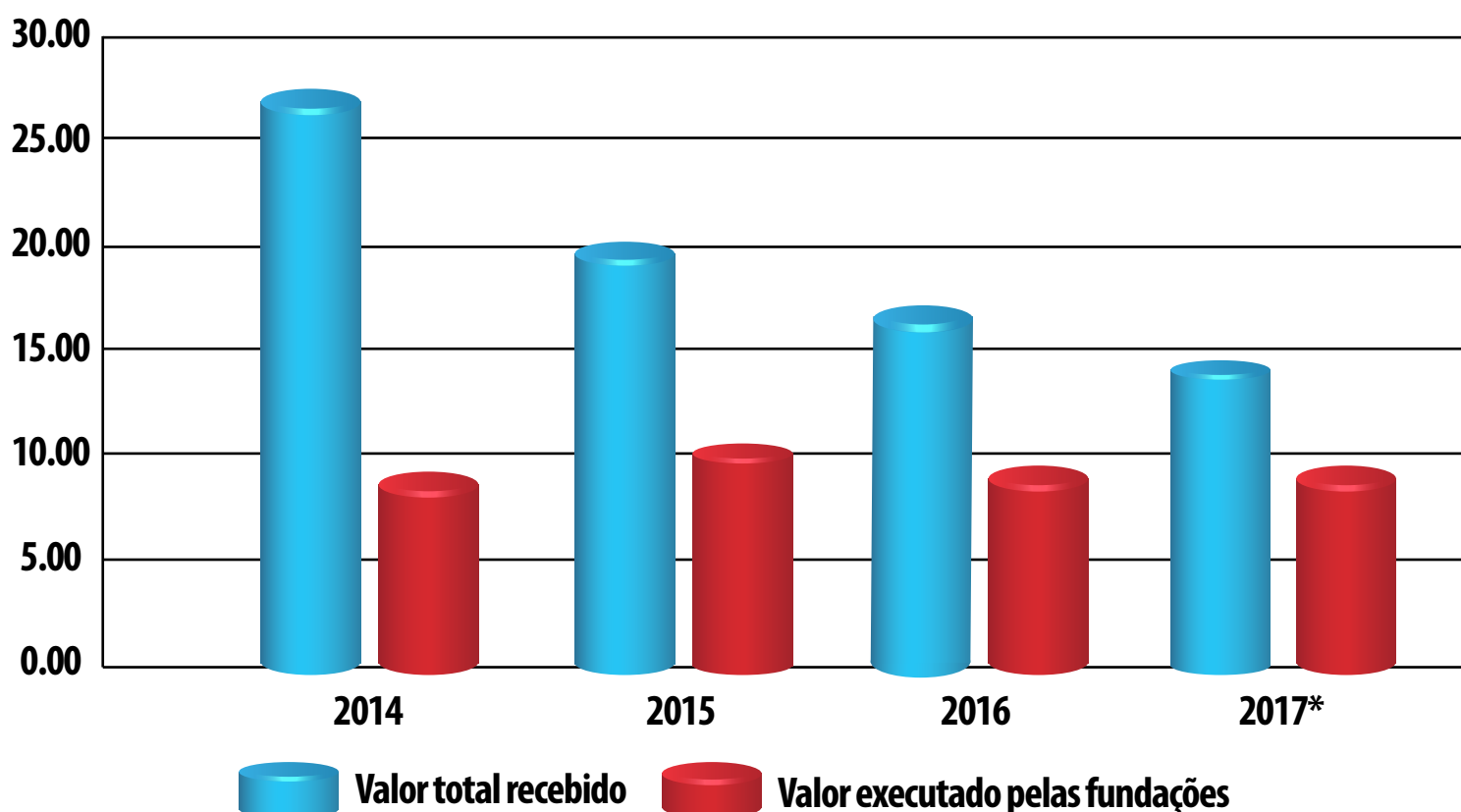
GRÁFICO 6 **Orçamento de investimento da UFG – 2015 a 2017 (valores nominais em milhões R\$¹)**



Legenda: ¹Sem emendas parlamentares individuais e de bancada. ² Limite autorizado até agosto de 2017

Apesar dos contingenciamentos orçamentários impostos pelo Governo Federal ao longo da gestão 2014-2017, a UFG captou, por meio dos seus pesquisadores, um montante considerável de recursos descentralizados por outros órgãos e ministérios para o desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação ou desenvolvimento tecnológico. O valor calculado até agosto de 2017 é de aproximadamente 85 milhões de reais. O gráfico a seguir mostra o repasse de tais recursos.

GRÁFICO 7 **Recursos descentralizados captados pela UFG – 2014 a 2017 (em milhões R\$)**



Legenda: * Valor descentralizado até 23/08/2017.

A execução de 57% desses recursos descentralizados foi realizada pela própria Universidade, os outros 43% foram executados em parceria com as fundações de apoio. No que tange ao apoio das fundações à UFG na execução de projetos de pesquisa, ensino, extensão, inovação tecnológica e desenvolvimento institucional, a Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape) contribuiu, no período de 2014 a 2017, também, com a captação de recursos extraorçamentários e a gestão administrativa e financeira de aproximadamente 955 projetos, num incremento de recursos na ordem de R\$209 milhões oriundos de organismos nacionais e internacionais. Nesse mesmo período, a Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE) contribuiu, sobretudo, na divulgação para a sociedade das ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas pela

Instituição, dentre elas, a transmissão ao vivo, via web, das colações de grau, das reuniões dos conselhos superiores, dos programas de Formação em Pesquisa e de Formação para Docência, além da produção e transmissão, via TV UFG, dos programas “Enredo Cultural” e “Se Liga na UFG”, ambos vinculados a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, e o programa “Viver Ciência”, vinculado às Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Pesquisa e Inovação. Já a Fundação de Apoio ao Hospital das Clínicas (Fundahc) desenvolveu atividades na área da saúde como, por exemplo, a gestão administrativa e financeira da Maternidade Dona Iris e da Maternidade Nacer Cidadão, fruto de parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, além de vários projetos de pesquisa e estudos clínicos do Hospital das Clínicas com financiamento de indústrias farmacêuticas.

De 2014 a 2017, várias ações foram desenvolvidas para a melhoria da gestão administrativa e financeira na UFG tais como: adequação dos fluxos para maior agilidade no atendimento às demandas da comunidade universitária; aprovação da Resolução Consuni nº 3/2017, com critérios para concessão de bolsas; reformulação/uniformização dos *sites* da instituição com informações sobre as atribuições e orientações sobre os procedimentos; e a realização de *workshop* para otimização do uso de recursos financeiros relativos a pesquisa, pós-graduação e extensão na UFG.

PROJETOS APOIADOS PELAS FUNDAÇÕES



Nesse período, a UFG, mesmo com a crise econômica e política enfrentada pelo país, continuou crescendo ano a ano em todos os setores administrativos. Muitas ações podem ser destacadas:

1. Implantação ou aprimoramento de ações no sistema de compras/patrimônio visando otimizar recursos e agilizar processos, tais como: inserção de *check list* nos processos licitatórios; instituição do agente de compras nas unidades acadêmicas; compartilhamento de compras entre as regionais Catalão, Goiânia e Jataí; apuração de irregularidades, cobranças e aplicação de sanções; implantação dos módulos almoxarifado, compras e patrimônio do Sistema Integrado de Patrimônio e Contratos (Sipac); alteração de fluxos e procedimentos dos processos de importação que gerou uma redução considerável (70%) nos custos de armazenagem.
2. Redução de custos com locação de veículos e motoristas terceirizados, porém, sem perda da eficiência no setor, mesmo com o aumento de demanda em razão do crescimento da instituição em quantidades de cursos, de alunos, de participações em eventos, de pesquisas, de aulas práticas etc.
3. Aprimoramento da gestão de processos no setor de manutenção de equipamentos, gerando melhoria no atendimento às demandas da instituição, representando um custo inferior àquele que teríamos com uma eventual terceirização desses serviços.
4. Implantação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), criação do Manual de gestão de documentos e implantação do Módulo de Protocolo (Sipac/SIG).
5. Implementação do programa de controle das ligações telefônicas; contratação de nova operadora de telefonia com redução de custos sem perda de eficiência; finalização da implantação do projeto de vídeomonitoramento nas áreas internas, utilizando a tecnologia analógica, nos câmpus Samambaia e Colemar Natal e Silva.
6. Adoção de novos fluxos para os processos de pagamento, aumentando a eficiência.
7. Adoção de novos fluxos e procedimentos no relacionamento da UFG com as fundações de apoio para execução de contratos e outros ajustes, de acordo com a legislação vigente.
8. Implantação do sistema de controle de serviços de reprografia em geral.

Sabe-se que um dos maiores gastos da UFG está associado às despesas com energia elétrica. Por isso, o setor responsável trabalhou para redução desse gasto sem, no entanto, interferir na execução das atividades da Universidade. Nesse sentido foram realizadas diversas campanhas de comunicação visando ao consumo consciente de energia, além da revisão de contratos de energia elétrica com a Celg para adequar a demanda de energia consumida com a demanda contratada. Nessa mesma direção, conseguiu-se a aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) do *Projeto Prioritário de Eficiência Energética e Estratégico de Pesquisa e Desenvolvimento*, apresentado pela Celg em parceria com a UFG. Esse projeto visa à instalação de um sistema mais eficiente de iluminação nos Câmpus Samambaia e Colemar Natal e Silva e à instalação de sistemas de minigeração fotovoltaica (energia solar) para redução do consumo de energia elétrica. A economia prevista com os sistemas é de mais de R\$1 milhão dentro de um ano após a instalação. Além disso, o projeto prevê a instalação de uma cultura de combate ao desperdício de energia elétrica e a inserção de disciplinas de graduação e pós-graduação que terão o apoio de novos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão. Na Regional Catalão, também foram instalados quatro geradores de energia solar, com previsão de gerar 155 MWh por ano.

Com relação aos contratos de terceirização, foi realizado um minucioso estudo visando à economia e eficiência do trabalho executado na instituição, com destaque para as seguintes ações: otimização dos contratos de limpeza de forma a adaptar a quantidade de auxiliares à realidade específica da universidade; aquisição de produtos multiuso; mecanização dos processos de limpeza; substituição de vigias por sistemas eletrônicos e câmeras de segurança e alterações no regime de trabalho. Cada uma dessas ações foi estudada para que o andamento das atividades da universidade não sofresse grandes alterações. Destaca-se que mesmo com a reestruturação de postos, algumas ações foram incluídas, como por exemplo, a limpeza de acervos da UFG.

A gestão de contratos terceirizados da UFG tem sido modelo para outras Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) e, como consequência, os gestores da UFG contribuíram na elaboração de um manual para gestores e fiscais de contratos, cujo trabalho foi coordenado pelo Fórum de Pró-Reitores da Administração e Planejamento (Forplad) das Ifes.

► **Crescimento da estrutura física da UFG**

Nos últimos quatro anos, a UFG continuou crescendo em Goiânia e no interior.

QUADRO 22 **Crescimento da área construída de 2013 a 2017**

ANO	2013	2014	2015	2016	2017
Área (m²)	20.817,82	9.276,90	16.878,43	6.675,00	9.455,82



Obras na UFG

As obras concluídas e em execução na UFG, em todas as regionais, estão listadas no Quadro 23:

QUADRO 23 **Levantamento das áreas dos edifícios da UFG**

Edifícios finalizados em 2014	Área construída (m²)	Valor da obra
Prédio das Engenharias – Regional Catalão	2.586,80	R\$4.410.732,05
Centro de Ciências Humanas – Regional Jataí	900,84	R\$1.288.492,33
Media Lab - Câmpus Samambaia – Regional Goiânia	1.000,26	R\$2.507.788,37
Centro Esportivo Samambaia (Cecas) – Regional Goiânia	1.740,00	R\$457.301,41
Curso de Biomedicina – Regional Jataí	957,50	R\$2.573.369,74
Curso de Fisioterapia – Regional Jataí	853,50	R\$2.511.276,66
Curso de Administração – Regional Catalão	1.238,00	R\$3.076.005,30
Restaurante Universitário – Regional Catalão	1.254,65	R\$2.156.608,94
Restaurante Universitário – Regional Jataí	1.254,65	R\$2.231.820,38
Total	11.786,20	R\$21.213.395,18
Edifícios finalizados em 2015	Área construída (m²)	Valor da obra
Edifício Multifuncional – Regional Catalão	3.358,16	R\$6.915.801,12
Curso de Engenharia Florestal – Regional Jataí	732,00	R\$1.827.148,36
Prédio de Humanidades/FCHF – Regional Goiânia	2.866,03	R\$8.920.178,84
Edifício de Sementes e Solos/EA – Regional Goiânia	1.002,84	R\$2.623.534,58
Edifício Fábrica de Café/EA – Regional Goiânia	246,00	R\$787.286,04
Pista de Atletismo/FEFD – Regional Goiânia	6.600,00	R\$3.788.384,98
Curso de Direito – Regional Jataí	695,00	R\$2.233.528,91
Contêineres Arquivos do DP/CGA – Regional Goiânia	278,00	R\$245.458,24
2º Pavimento de gabinetes de professores – Regional Jataí	700,30	R\$735.000,00
Laboratórios Engenharia Mecânica – Regional Goiânia	400,00	R\$1.014.565,54
Total	16.878,33	R\$29.090.886,61

Edifícios finalizados em 2016	Área construída (m²)	Valor da obra
Centro de Aulas Engenharias – Regional Goiânia	3.466,00	R\$8.032.916,76
Edifício da Mastologia e Hipertensão – Hospital das Clínicas	1.709,00	R\$4.930.985,90
Laboratório de Anatomia – Regional Catalão	1.500,00	R\$3.759.419,34
Total	6.675,00	R\$16.723.322,00
Edifícios finalizados em 2017	Área construída (m²)	Valor da obra
Anatomia Animal / ICB – Regional Goiânia	1.305,95	R\$2.806.601,78
Ampliação Edifício Telecomunicações – Câmpus Samambaia – Regional Goiânia	108,50	R\$716.094,69
Centro Treinamento Cão Guia da Escola Veterinária – Regional Goiânia	485,29	R\$841.764,05
Ampliação Metabolismo Veterinária – Regional Goiânia	286,56	R\$898.971,80
Biblioteca – Regional Goiás	1.240,00	R\$3.597.538,87
Torre de Transmissão da TV UFG – Regional Goiânia	121,00	R\$1.065.510,48
Edifício Laboratório Artes Cênicas – Regional Goiânia	761,35	R\$474.604,82
Inst. de Física (reforma e ampliação) – Regional Goiânia	534,17	R\$7.268.001,77
Restaurante Universitário – Regional Goiás	1.314,00	R\$3.272.462,00
Cantina da Reitoria – Regional Goiânia	167,00	R\$457.368,09
Conclusão do 2º pavimento Fac. de Medicina – Regional Goiânia	3.132,00	R\$7.586.700,99
Total	9.455,82	R\$28.985.619,44



Edifícios em construção em 2017	Área construída (m ²)	Valor da obra
Edifício Internação HC	44.213,07	R\$131.695.435,34
Biblioteca Central Câmpus Jatobá – Regional Jataí	2.560,00	R\$7.035.028,36
Edifício do curso de Medicina – Regional Jataí	5.236,80	R\$10.769.306,71
Centro de Aulas e Lab. de Aparecida – Regional Goiânia	7.317,38	R\$17.165.053,10
Laboratório Multiusuário – Regional Jataí	1.009,00	R\$2.262.050,58
Laboratório Microfluídica/IQ – Regional Goiânia	141,34	R\$478.322,05
Engenharia Mecânica - Câmpus Samambaia – Regional Goiânia	2.322,31	R\$5.574.854,09
Edifício de Engenharia Rural/EA – Regional Goiânia	1.086,00	R\$921.041,40
Galpão Usina de Biodiesel/EA – Regional Goiânia	501,59	R\$773.148,87
Centro Convivência Jatobá – Regional Jataí	712,22	R\$1.297.932,18
Centro de Genética Samambaia – Regional Goiânia	373,73	R\$820.000,00
Agência de Inovação UFG	1.494,35	R\$3.857.295,30
Total	66.967,79	R\$182.649.467,98

► Segurança na UFG

Diante do crescimento da violência em toda a Região Metropolitana de Goiânia, a UFG adotou medidas para minimizar os problemas de segurança enfrentados pela comunidade universitária, sobretudo no Câmpus Samambaia, que é o local da UFG com maior circulação de pessoas.

Entre as ações práticas tomadas nos últimos anos, estão: o reforço na vigilância motorizada, que permitiu, inclusive, a diminuição de algumas ocorrências como furtos e arrombamento de veículos; a inclusão de mulheres na vigilância na universidade; a instalação de câmeras de videomonitoramento de alta resolução em pontos vulneráveis, incluindo as entradas e saídas do Câmpus Samambaia; a aquisição de veículos para o setor de vigilância, a revisão periódica da iluminação e a poda de árvores. Hoje a UFG possui 29 centrais monitoradas de alarmes.

Em outra frente, a UFG realizou uma pesquisa, coordenada pelo Núcleo de Estudos sobre Criminalidade e Violência (Necrivi), intitulada *Violências, conflitos e crimes: subsídios para a formulação da política de segurança da UFG*. O objetivo foi realizar um estudo sobre incidências do uso e da venda de drogas no ambiente da Universidade Federal de Goiás, assim como sobre a sensação de insegurança, as práticas de violência e representação sobre as práticas de segurança.

O levantamento foi realizado por meio de uma pesquisa com amostragem aleatória com mais de mil entrevistas objetivas, entrevistas aprofundadas e grupos focais. As respostas foram contrastadas com as ocorrências do sistema de segurança da UFG, assim como do sistema de segurança do estado de Goiás. O objetivo foi encontrar elementos que expliquem frequentes questionamentos sobre insegurança nos câmpus da UFG.

Com base nos subsídios dessa pesquisa, uma comissão nomeada pelo Consuni elaborou um documento base para a Política de Segurança da UFG. O documento foi elaborado depois de audiências públicas e um amplo debate em todas as regionais da Universidade (Catalão, Goiânia, Goiás e Jataí) e prevê uma série de ações a ser executadas em curto, médio e longo prazos. Algumas das ações propostas já são realizadas de forma contínua, a exemplo das citadas anteriormente. Entre outras medidas previstas no relatório, está a instalação de centrais de segurança em todas as regionais.



Conheça a função



do Aplicativo Minha UFG

O registro *online* é recebido em tempo real e a Central de Segurança da Universidade encaminha imediatamente as providências para solucionar o problema.

As opções de registro de ocorrências e denúncias incluem acidente, agressão, assalto, assédio, comportamento suspeito, incêndio e vandalismo, além da opção "outros".

O Minha UFG também disponibiliza o acesso rápido aos telefones de emergência de todas as regionais.

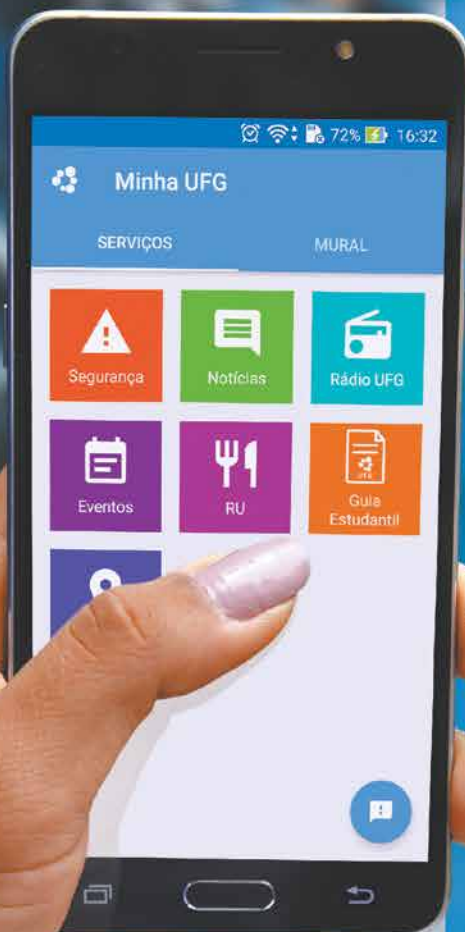
Agora que você já conhece
mais essa função do aplicativo Minha UFG,
confira dicas de segurança em:

www.seguranca.ufg.br



A reitoria da UFG também mantém contato permanente com as instituições de segurança pública para discutir alternativas que contribuam para diminuir os problemas de segurança e para buscar apoio para a implementação de ações de prevenção e combate à violência.

A UFG disponibiliza ainda o aplicativo para celular *Minha UFG*. A ferramenta pode ser baixada gratuitamente e possui a opção de registro de denúncias relacionadas à segurança. O registro *on-line* é recebido imediatamente pela equipe de segurança da Universidade, que toma as providências para solucionar o problema. Pelo celular é possível acompanhar, em tempo real, a resolução da ocorrência. Além disso, o *Minha UFG* disponibiliza acesso rápido aos telefones de emergência de todas as regionais.



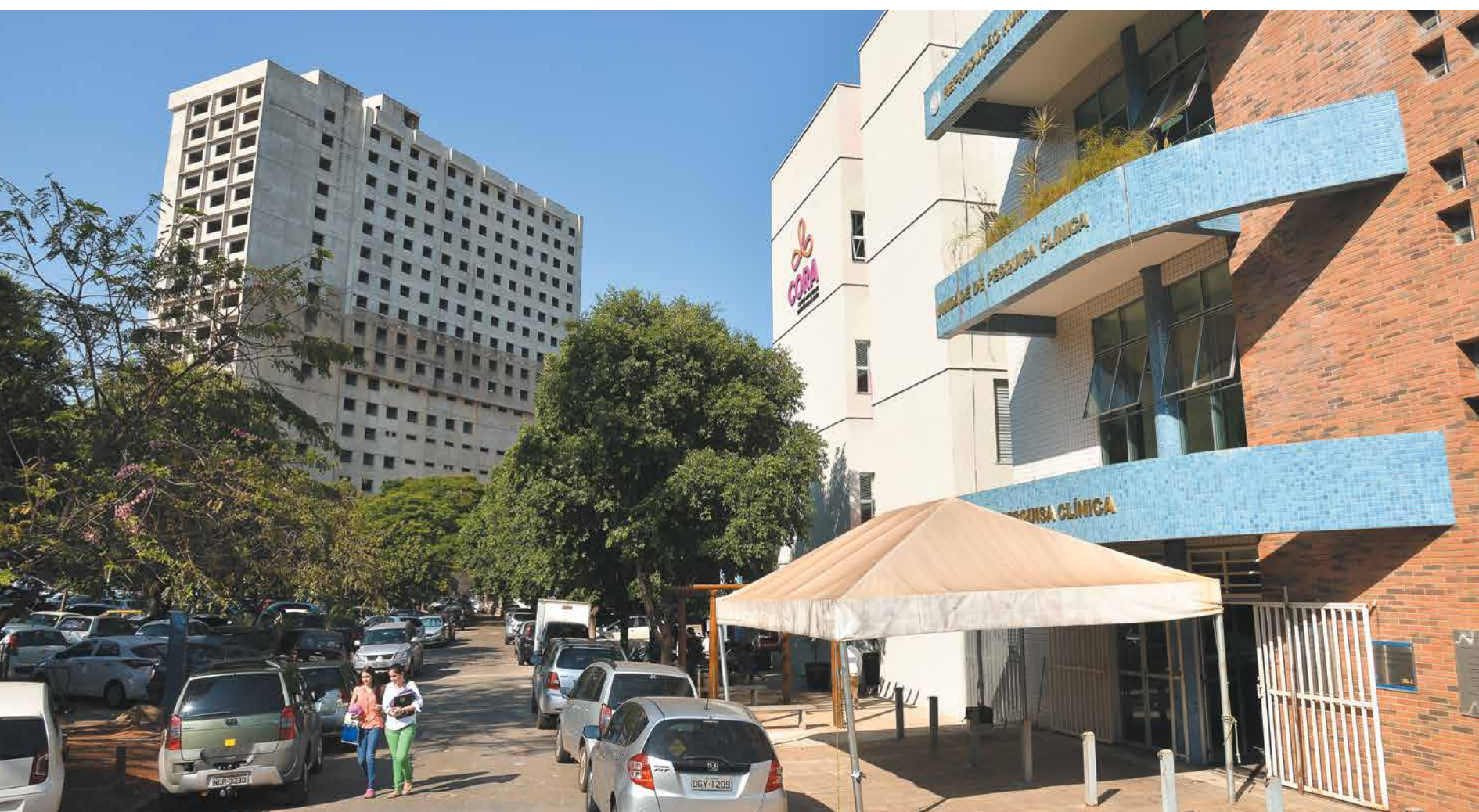
► *Hospital das Clínicas*

O Hospital das Clínicas (HC-UFG) desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão e assistência na área da saúde via Sistema Único de Saúde (SUS). O hospital realiza, por ano, mais de 500 mil procedimentos de média e alta complexidade, cerca de 190 mil consultas médicas especializadas, 35 mil consultas de urgência e emergência e mais de dez mil internações.

Em 29 de dezembro de 2014, a UFG e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) firmaram o contrato nº 396/2014 para a gestão do Hospital das Clínicas da UFG. A adesão do HC-UFG à Ebserh passou pela aprovação do Conselho Universitário (Consuni) da UFG após intenso debate sobre o tema.

Vinculada ao Ministério da Educação, a Ebserh é uma empresa pública que faz a gestão de 39 hospitais universitários em todo o Brasil com o objetivo de, em parceria com as universidades, aperfeiçoar os serviços de atendimento à população, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), e promover o ensino e a pesquisa nas unidades filiadas.

Desde a assinatura do contrato com a Ebserh, o HC-UFG tem passado por um plano de reestruturação que contempla ações e metas a ser desenvolvidas para a melhoria da gestão e dos resultados da instituição. O plano envolve ações de reestruturação financeira e administrativa, da infraestrutura física do hospital, do quadro de pessoal, de modernização do parque tecnológico e de humanização do ambiente hospitalar.



► Novo Edifício do HC

A parceria com senadores e deputados goianos tem sido importante para a viabilização de obras e a modernização do parque tecnológico do hospital. Em 2016, foram destinados R\$100 milhões em recursos orçamentários para o Hospital, provenientes de emendas da bancada goiana. Desse total, R\$80 milhões são destinados à conclusão da obra de construção do novo edifício de internações do HC-UFG.

Com um projeto arrojado, que contemplará 600 leitos, a nova unidade propiciará ao HC-UFG contribuir para suprir a carência histórica de leitos para internações clínicas e cirúrgicas de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e passará a ser o maior hospital da rede Ebserh. A nova unidade também possibilitará ao HC-UFG ampliar e melhorar os atendimentos eletivos e emergenciais, oferecendo serviços de média e alta complexidade.

O novo edifício do HC-UFG terá 20 pavimentos, com 45 mil m² de área, sendo 8 pavimentos de internação geral com 60 leitos cada um, um pavimento destinado à maternidade de alto risco, um pavimento exclusivo para a internação de pacientes transplantados, UTI para pacientes adultos com 60 leitos, UTI Pediátrica com 20 leitos, Centro Cirúrgico, que ocupará dois pavimentos, com um total de 40 salas e 30 leitos de recuperação pós-cirúrgica.

Prevista para ser entregue no final de 2018, a obra do edifício de internações do HC teve início em 2001 e está sendo realizada com recursos financeiros do orçamento da UFG, convênio com o Fundo Nacional de Saúde (FNS) do Ministério da Saúde, orçamento Ebserh e recursos de emendas parlamentares.

O HC-UFG também ganhou novos espaços. Em setembro de 2016, foi inaugurado um novo edifício de quatro pavimentos, sendo três deles ocupados pelo Centro Avançado de Diagnóstico da Mama (Cora) e o último pavimento ocupado pela Liga de Hipertensão Arterial. O Cora também recebeu a parceria do Instituto Avon, da Fapeg, do Ministério Público do Trabalho, da ONG Companheiro das Américas e do Ministério Público de Goiás, comarca de Itaberaí.



► Tecnologia da Informação

O HC-UFG iniciou, no ano de 2017, a implementação do Aplicativo de Gestão para os Hospitais Universitários (AGHU), um *software* de gestão hospitalar que visa a padronizar práticas assistenciais e administrativas em todos os 39 hospitais universitários de rede Ebserh.

A Ebserh destinou R\$2,131 milhões para investimentos em Tecnologia da Informação no HC-UFG. Em maio de 2016, o HC-UFG inaugurou seu contêiner Data Center, um projeto da Ebserh para a modernização do ambiente de tecnologia da informação dos hospitais universitários pertencentes à rede.

► Referência

O HC-UFG define-se como uma unidade de saúde que presta atendimento nos níveis secundário, terciário e quaternário de atenção à saúde. Está habilitado pelo Ministério da Saúde como Unidade de Atenção Especializada no Processo Transexualizador, Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Traumatologia, Neurologia/Neurocirurgia, Terapia Nutricional e Nefrologia. É também uma Unidade de Hemoterapia e um Centro de Referência em Alta Complexidade Cardiovascular.

O HC-UFG é um dos cinco centros de saúde no país habilitados pelo Ministério da Saúde para oferecer o Processo Transexualizador pelo SUS. Também conhecido como Programa de Transexualismo ou Cirurgia de Mudança de Sexo, o Programa presta atendimento a pessoas transexuais que pretendem realizar alterações de suas características físicas corporais em função de um desacordo entre seu sexo biológico e o gênero ao qual sentem que pertencem. Desde que iniciou suas atividades, em 2001, o Programa já realizou 66 cirurgias do masculino para o feminino (MTF) e 18 cirurgias do feminino para o masculino (FTM).

► Premiações

A Maternidade do HC, que é referência no atendimento a gestantes de alto risco, recebeu, em junho de 2016, o prêmio “Dr. Pinotti – Hospital Amigo da Mulher”, concedido pela Câmara dos Deputados às entidades que se destacam pela promoção do acesso e pela qualificação dos serviços de saúde da mulher. Desde 2006, o Laboratório Clínico do HC-UFG está inscrito no Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ), patrocinado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), e recebe as melhores classificações nas avaliações anuais de desempenho realizadas pelo programa.

► Comunicação

► Assessoria de Comunicação

A Assessoria de Comunicação (Ascom) está vinculada à Reitoria da UFG. Durante os últimos quatro anos, tem buscado atuar, por meio da comunicação integrada, de forma a socializar o conhecimento produzido pela universidade, fortalecer sua identidade e zelar pela imagem institucional da UFG. Para isso, ela é subdividida em três áreas ou coordenações: Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade Institucional. Nos últimos anos, o trabalho da Ascom tem se pautado de forma a tornar-se um órgão estratégico, em parceria com a TV UFG e a Rádio Universitária, entre outros setores ligados diretamente à comunicação, e a tornar-se modelo de comunicação integrada entre as instituições federais de ensino superior. Várias ações têm trabalhado a comunicação interna e externa e a principal ação nesse sentido foi a construção da política de comunicação da UFG.



► Política de Comunicação



A política de comunicação da UFG é resultado de um esforço coletivo iniciado em 2014 para a consolidação de uma comunicação pública, democrática e cidadã. O documento prevê a normatização de 14 eixos, com princípios e diretrizes voltados para o planejamento, a execução e a avaliação de ações, produtos e serviços ligados à comunicação na Universidade.

A política de comunicação da UFG consolida o processo de integração dos órgãos e unidades que trabalham direta ou indiretamente com comunicação na Universidade. Além disso, retoma o projeto de implantação de um Centro de Comunicação (Cecom) na UFG, que reunirá, em uma mesma estrutura física, Ascom, Rádio e TV. As etapas de elaboração e atualização do documento estão disponíveis no *site* (www.politica decomunicacao.ufg.br).

► Eixos da política de comunicação da UFG

1. Marca UFG
2. Comunicação interna
3. Divulgação externa e relacionamento com a imprensa
4. Veículos de comunicação ligados à UFG
5. Comunicação em situação de crise
6. Ouvidoria UFG
7. Gestão de informações institucionais
8. Comunicação e saúde
9. Comunicação e tecnologia da informação
10. Comunicação e produção gráfica
11. Sistema de bibliotecas
12. Produção audiovisual e economia criativa
13. Comunicação e Centro Integrado de Aprendizagem em Rede
14. Comunicação e acessibilidade

► Projeto Visibilidade UFG

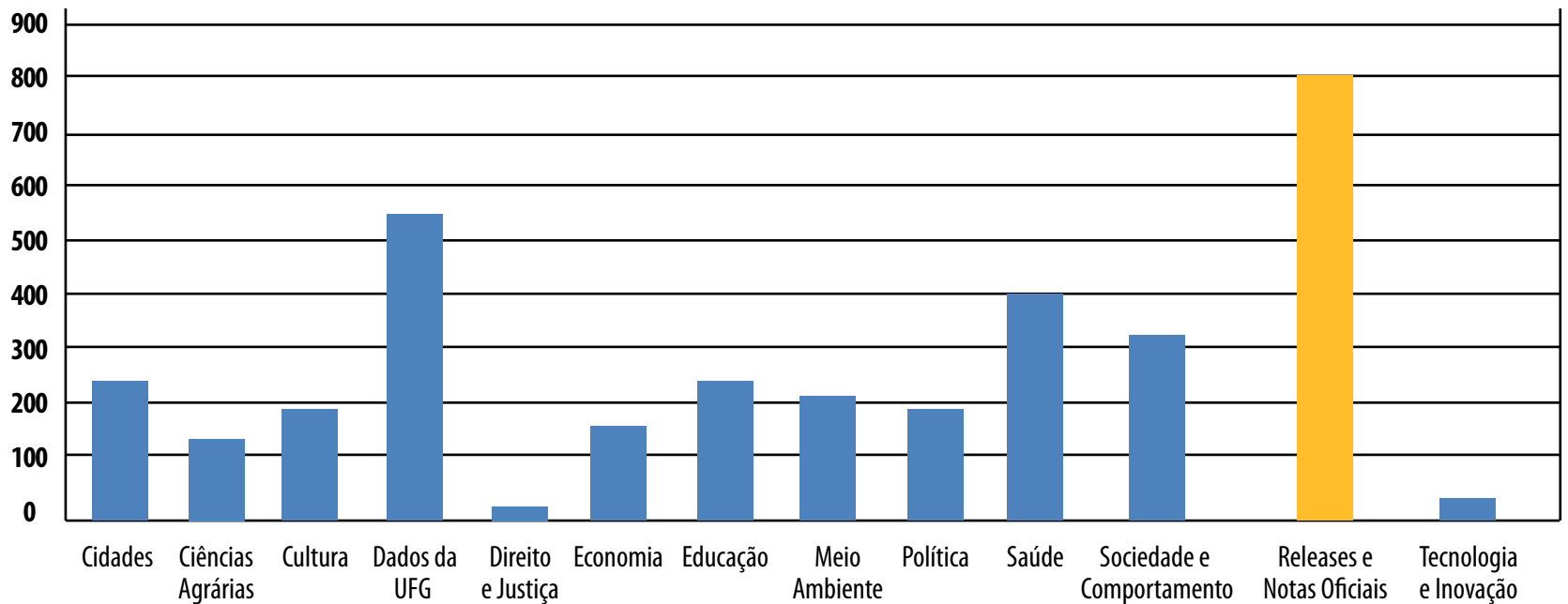


Nos últimos quatro anos, a imagem da UFG foi fortalecida com o aumento da divulgação de suas ações de pesquisa e extensão em veículos de comunicação locais, nacionais e internacionais por meio do Projeto Visibilidade UFG, criado em 2014. O projeto possui quatro frentes de ação: produção e envio de textos jornalísticos para divulgação de pesquisas e projetos (*releases*), atendimento às demandas dos veículos de comunicação, levantamento de notícias veiculadas pela imprensa sobre a UFG (*clipping*), relatórios e auditoria de imagem.

A partir de uma perspectiva de diálogo e interação, o Projeto Visibilidade UFG aperfeiçoou as rotinas de relacionamento da Universidade com os veículos de comunicação e fortaleceu as ações de divulgação científica. O trabalho aumentou a procura dos veículos de comunicação e, consequentemente, o número de notícias positivas publicadas sobre a UFG.

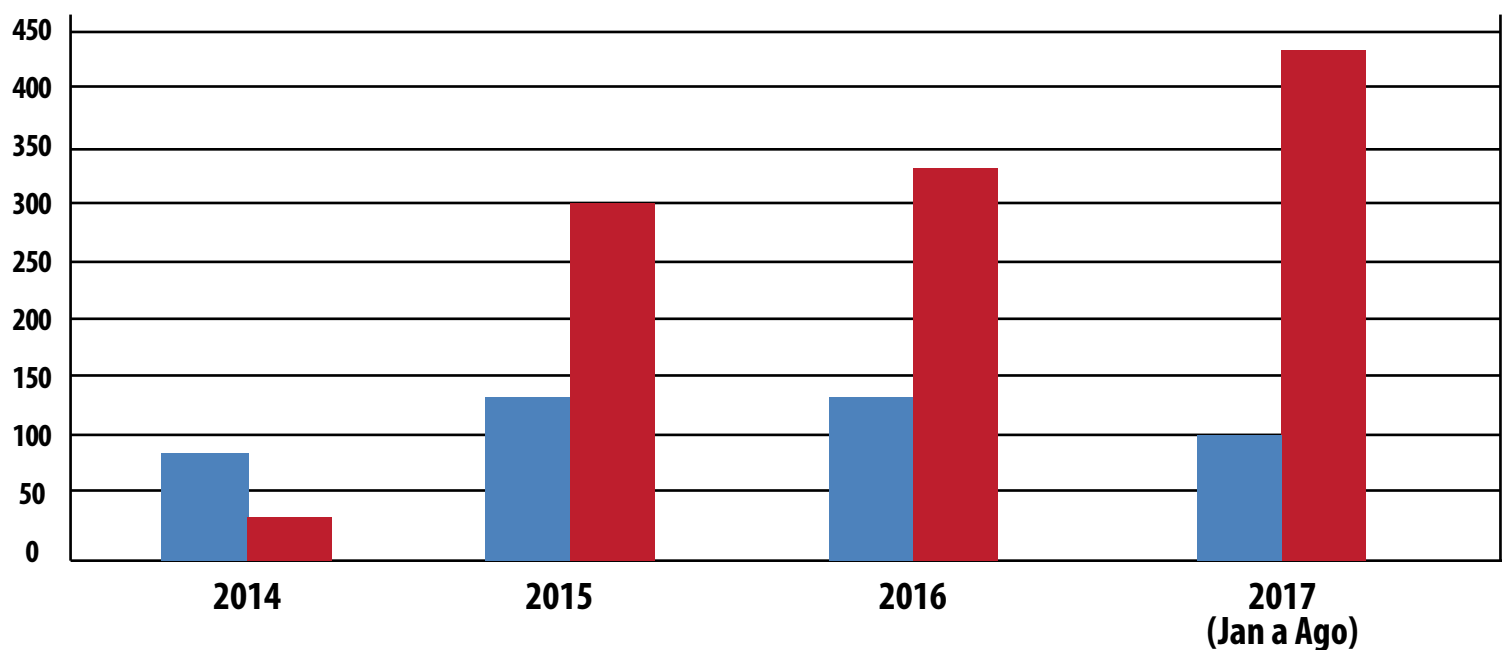
Os gráficos 8 e 9 mostram a conquista de espaço na mídia local, regional e nacional, comprovada pelo aumento na quantidade geral de notícias sobre a UFG.

GRÁFICO 8 **Direcionamento da imprensa para assuntos divulgados pela Ascom**



Nota: Neste gráfico é possível avaliar o alcance dos *releases* produzidos pela Ascom e divulgados em veículos de comunicação.

GRÁFICO 9 **Releases produzidos e notícias geradas pela Ascom**



Legenda: Releases produzidos (azul); notícias totais geradas (vermelho).

O *Jornal UFG* completou onze anos de existência em 2017, chegando à sua 92ª edição. Em 2014 foi realizada uma pesquisa sobre o veículo para perceber quem eram os leitores e como era a leitura da publicação. Em 2015, a publicação produzida pela Assessoria de Comunicação passou por uma reformulação gráfica e editorial, com nova identidade visual, conteúdos mais fluidos, nova tipografia, diagramação mais leve e utilização de novos recursos gráficos e digitais como os QR Codes, que levam o leitor a novas experiências por meio dos *smartphones*, como vídeos, documentos e outras informações sobre o tema das reportagens.

Além de ser um espaço de divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, o *Jornal UFG* se destaca por trazer reportagens aprofundadas sobre temas da atualidade e contribui para a discussão de assuntos de interesse de toda a sociedade. O conteúdo também é produzido em parceria com a Rádio Universitária e a TV UFG. Conheça a versão *on-line* do *Jornal UFG* (www.jornalufgonline.ufg.br).



► Portal UFG e Boletim Informativo

O Portal UFG (www.ufg.br) é a porta de entrada de informações da UFG, sobre notícias, editais, cursos oferecidos, serviços e eventos. Uma média de quatro mil usuários acessam o site diariamente. No final de 2013, um novo *layout* tornou o site mais moderno e com mais recursos para os usuários. Outro serviço oferecido é o *Boletim Informativo da UFG*, enviado semanalmente para a comunidade interna, com um resumo dos eventos e notícias da universidade.



► UFG nas redes sociais

Acompanhando as mudanças nas dinâmicas de interação com os diferentes públicos, a UFG adotou uma postura estratégica de comunicação nas redes sociais. Os perfis oficiais da UFG no Facebook, no Twitter e no Instagram somam mais de 260 mil seguidores. O conteúdo é produzido por uma equipe composta por profissionais e estagiários das áreas de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade Institucional da Ascom, que também monitoram as publicações e interagem com os públicos. Nesse período, a UFG também começou a gerenciar uma página na rede LinkedIn.



▶ Colações de grau

As atualizações na Resolução Cepec nº 1.401/2016, que regulamenta as colações de grau na UFG, passaram a garantir cerimônias mais dinâmicas e organizadas, tornando-se momentos únicos e inesquecíveis para os novos profissionais formados na Universidade. Toda a preparação dos eventos é feita pela equipe de Relações Públicas da Ascom, sem qualquer custo para os formandos, incluindo filmagem e fotografia.

Entre 2014 e 2017, foram realizadas 153 cerimônias em todas as regionais da UFG, com garantia aos portadores de necessidades especiais de acessibilidade ao palco e aos camarins, além de intérprete em Libras nas cerimônias em que o serviço é solicitado. As colações de grau também são transmitidas ao vivo na internet pela Fundação RTVE (www.rtve.ufg.br).

Gésion Carvalho



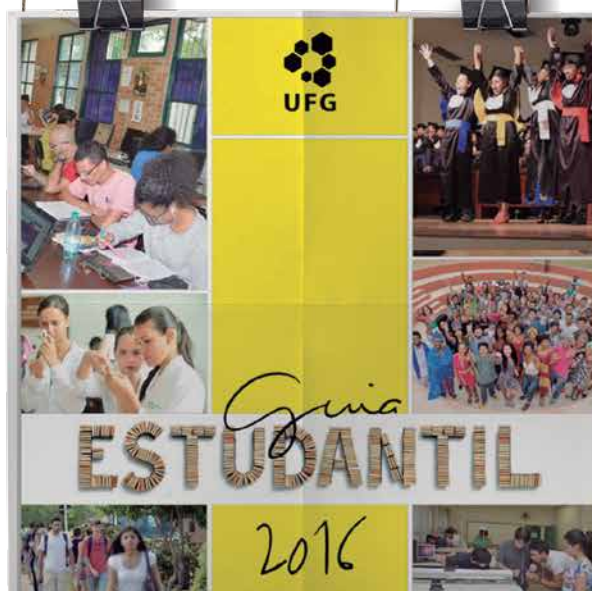
► Eventos Institucionais, Títulos e Honrarias

Os eventos institucionais têm por finalidade dar visibilidade às ações da UFG e fortalecer o vínculo de públicos específicos com a instituição. São classificados como eventos institucionais: posses de diretores, inaugurações, concessões de títulos honoríficos, colações de grau e formalização de parcerias. Entre 2014 e 2017 foram realizados na UFG, pela equipe de Relações Públicas da Ascom, 31 posses, 25 inaugurações e 88 eventos diversos (congressos, fóruns, encontros etc).

Entre 2014 e 2017 foram realizados 13 eventos de entregas de títulos e honrarias, sendo: 11 Professores Eméritos, 1 Doutor Honoris Causa, e 1 Notório Saber.



John Landers: 16ª personalidade a receber o título de Doutor Honoris Causa pela UFG



Campanhas institucionais

A Ascom Publicidade Institucional/PI elabora conceitos e peças publicitárias para as unidades acadêmicas, para os órgãos da UFG e para os eventos promovidos por eles. Entre as campanhas desenvolvidas estão: boas-vindas aos novos estudantes da UFG, Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conpeex), Espaço das Profissões, campanhas educativas como a de redução do consumo de energia elétrica, entre outras. Durante os últimos quatro anos, foram realizados aproximadamente 677 atendimentos e cerca de 1.575 peças produzidas até outubro de 2017.

Emissora educativa e cultural que abrange Goiânia e Região Metropolitana, a TV UFG passou a ser transmitida com mais qualidade de vídeo e de áudio com a estreia do seu sinal digital, no canal 15 em sinal aberto, em 29 de maio de 2017. Para marcar a nova fase, a TV UFG também lançou uma nova identidade visual, mais dinâmica e moderna. A emissora conta com cinco produções próprias: Conexões, Viver Ciência, Se Liga na UFG, Enredo Cultural e Momento Brasil.

A TV UFG é uma concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE), faz parte da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP/TV) e transmite parte da programação da TV Brasil. A emissora conta ainda com parceria de intercâmbio de conteúdos com o Canal Futura, a TVT, a TV Escola, a RedeFES e a Televisión América Latina (TAL).



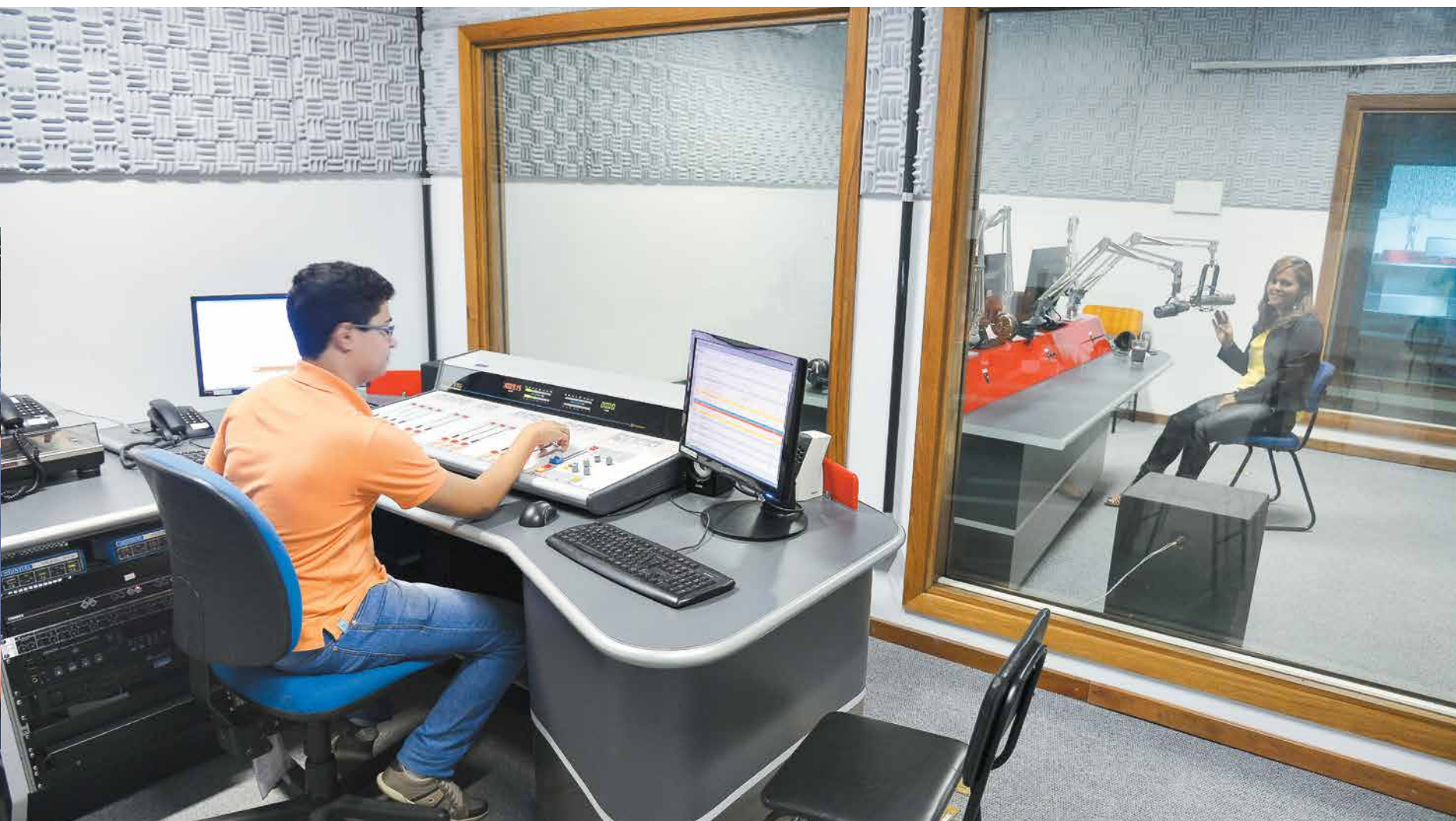
► Rádio Universitária

A Rádio Universitária (870 AM) da UFG faz 55 anos em 2017 e deve, em breve, ampliar o alcance de suas ondas para a Frequência Modulada (FM). Após conclusão da estrutura necessária, prevista para 2019, por cerca de cinco anos, ambos os sinais coexistirão, em Goiânia e região.

Com o lema *Música e Informação de Qualidade*, a emissora está 24 horas no ar. A equipe é responsável por 23 programas de cunho jornalístico e musical, promovendo uma comunicação pública e cidadã, valorizando temas e fatos locais e regionais.

A equipe profissional tem buscado a integração com os demais órgãos e veículos de comunicação da UFG. Assim surgiram programas, como o “Conexões” e o “Momento Brasil”, produzidos e veiculados em conjunto com a Ascom e TV UFG.

Os laboratórios do Curso de Jornalismo da FIC/UFG são referência da emissora. A média semanal de 16 horas de programação com a participação de cerca de 300 estudantes, entre 2014 e 2017, confere à Rádio Universitária a oferta do maior espaço no país ao exercício profissional dos estudantes universitários. As coberturas esportivas se destacam, especialmente pelo projeto Doutores da Bola, uma referência para a formação em jornalismo esportivo no Brasil.



► SIC (Serviço de Informação ao Cidadão)

O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) está presente em todos os órgãos da União, de acordo com a Lei nº 12.527, de 2012, conhecida como Lei do Acesso à Informação Pública. De janeiro de 2014 a agosto de 2017, foram recebidos 852 pedidos de informação, uma média de 19,36 pedidos por mês. Saiba mais em (www.sic.ufg.br)

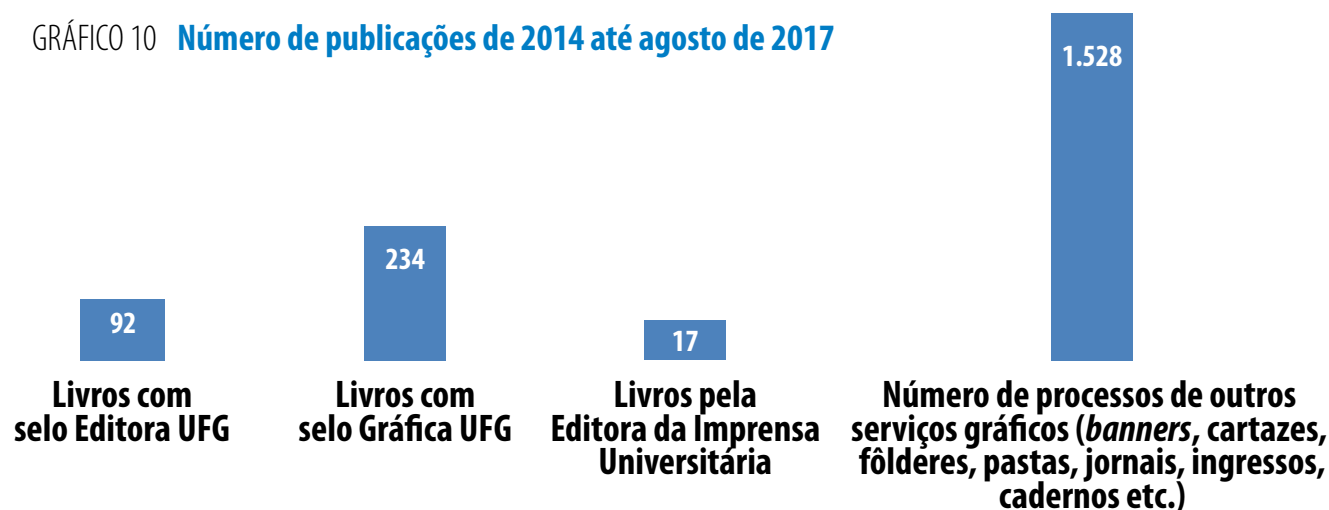
► Cegraf (Centro Editorial e Gráfico da UFG)

Em 2014, diante do cenário de crise orçamentária, a direção do Centro Editorial e Gráfico (Cegraf/UFG) decidiu centralizar no órgão a produção editorial e gráfica da universidade. Isso permitiu significativa economia de recursos com serviços gráficos.

No âmbito editorial, adequou-se o processo de avaliação dos manuscritos submetidos ao Conselho Editorial da Editora UFG aos critérios da Capes para o Qualis Livros. Por outro lado, foi (re)fundada a Editora da Imprensa Universitária para responder a uma demanda de publicação, sob uma chancela editorial respaldada por um conselho editorial, de obras de autores/organizadores que não precisam que os seus trabalhos respondam estritamente aos critérios da Capes. Além disso, criou-se o selo Gráfica UFG para obras de membros da comunidade universitária cujo mérito acadêmico/editorial é avaliado na origem.



GRÁFICO 10 Número de publicações de 2014 até agosto de 2017



Para preservar a memória da tradição gráfica da UFG, foi inaugurado, em dezembro de 2014, o Ateliê Tipográfico da UFG, recriando uma oficina tipográfica tradicional com a restauração do antigo maquinário do órgão. Além da produção de livros dentro das artes da tipografia, o Ateliê oferece espaço para visita que permite acompanhar os processos tipográficos e a aprendizagem *in loco* das profissões ligadas à tipografia. Em 2017, foi instalado o Ateliê de Encadernação Artesanal da UFG destinado a desenvolver e conservar as técnicas manuais da encadernação de livros.

Com o intuito de evitar que a comunidade universitária recorra a serviços gráficos externos, foram também fundadas as seguintes seções: Seção de Serigrafia – para a estamparia de camisetas, sacolas, jalecos, *squeezes* e canecas de eventos; Seção de Comunicação Visual – para a confecção de *banners* e adesivos; e Seção de Crachás, destinada à confecção dos crachás oficiais de identificação da UFG.

Em 2015 começou a funcionar a Divisão de Periódicos da UFG, setor encarregado da revisão e editoração de periódicos contemplados pelo Edital Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas (Proapupec – UFG), em concordância com critérios apresentados pelos editores desses periódicos.



► *Video Institucional*

O vídeo institucional da UFG foi produzido pela Fundação RTVE e apresenta a história da universidade, sua estrutura, expansão e as mudanças pela qual tem passado nos últimos anos. Acesse o *link* no menu Vídeo Institucional no Portal UFG ou o QR Code abaixo e conheça mais sobre a universidade.



**Conheça o
Vídeo Institucional da UFG**



► Eventos Institucionais

► Conpeex

O Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, Conpeex, é o principal evento acadêmico da UFG, realizado pela administração superior com o objetivo de divulgar a produção acadêmico-científica-cultural da Instituição, envolvendo as comunidades interna e externa. O evento recebeu, em média, cinco mil inscrições por edição e cerca de mil e oitocentos trabalhos acadêmicos-científicos. Essa produção científico-cultural é apresentada e avaliada durante o evento e publicada em *Anais* específicos para este fim. Nas últimas quatro edições, as temáticas estiveram em consonância com as recomendações do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) para a Semana de Ciência e Tecnologia: em 2014, o tema “Conhecimento, Inclusão Social e Desenvolvimento”; em 2015, “Luz, Ciência e Vida”; em 2016, “Ciência alimentando o Brasil”; e em 2017, “A Matemática está em tudo”. Uma outra novidade foi a descentralização do evento que passou a ser realizado nas regionais Goiânia, Catalão e Jataí, facilitando assim a participação dos estudantes de todos os câmpus da UFG.



► Espaço das Profissões

O Espaço das Profissões foi realizado pela UFG nesta gestão abrindo a universidade para os estudantes do Ensino Médio conhecerem os cursos oferecidos pela UFG. Com vasta programação de palestras e salas interativas dos 150 cursos de graduação oferecidos em Goiânia, Aparecida de Goiânia, Catalão, Goiás e Jataí, o evento apresenta aos estudantes as oportunidades de formação profissional oferecidas pela UFG e proporciona a integração dos participantes com acadêmicos e professores da Universidade. Mais de 25 mil estudantes participaram das edições em Goiânia. As regionais Jataí, Catalão e Goiás também realizaram edições do evento em suas regionais, facilitando o acesso dos estudantes da região à Universidade.



► Agro Centro-Oeste Familiar

A Feira Agro Centro-Oeste Familiar, promovida pela Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da UFG em parceria com diversas instituições goianas, foi realizada em duas edições na UFG nos últimos quatro anos: 2015 e 2017. Com seminários temáticos e científicos, bem como cursos práticos disponíveis para toda a comunidade goiana, o evento de agricultores tem como objetivo expor a produção de agricultores familiares e valorizar esse segmento.



Regulamentada em 2009, foi no período entre 2014 e 2017, sobretudo, que a Ouvidoria da UFG se fortaleceu como instrumento democrático de participação social para promoção de melhoria dos serviços públicos prestados pela Universidade. Responsável por receber e dar tratamento adequado às denúncias, reclamações, sugestões, solicitações ou aos elogios apresentados pela comunidade universitária e pelos cidadãos, a Ouvidoria da UFG auxilia na busca de soluções para os problemas existentes nas unidades e órgãos da Universidade.

Com o apoio da Administração Superior, a partir de 2014, a Ouvidoria da UFG aperfeiçoou sua estrutura de funcionamento, especialmente quanto ao espaço físico e aos recursos humanos, passando a atuar com dois servidores efetivos em uma sala exclusiva localizada no 1º andar do prédio da Reitoria.

Em 2015, a Ouvidoria da UFG passou a receber demandas por meio do Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (e-OUV), foi inserida em campanhas publicitárias institucionais desenvolvidas pela Assessoria de Comunicação (Ascom) e ganhou mais visibilidade com as discussões sobre combate ao assédio moral e sexual, já que é o principal canal para recebimento de denúncias dentro da Universidade, entre outras ações.

Fruto desse trabalho de divulgação e fortalecimento da Ouvidoria da UFG, o número de demandas registradas cresceu consideravelmente, chegando a alcançar o índice de quase 180% de crescimento de um ano para o outro (de 2015 para 2016). Houve, no quadriênio, uma concentração de demandas de reclamações e denúncias, o que representa uma mudança de comportamento no padrão das demandas apresentadas à Ouvidoria da UFG, uma vez que, até 2012, havia maior predominância de demandas de solicitações e pedidos de informação.

Ainda na atual gestão, foram trabalhadas algumas ações que contribuíram com o processo de institucionalização da Ouvidoria na UFG, tais como a atualização da Resolução Consuni nº 3/2009 (que instituiu a Ouvidoria da UFG) às normativas federais vigentes; bem como a implantação de sistema de informação, correspondente ao módulo Ouvidoria do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o que permitirá uma melhor gestão dos serviços prestados pela Ouvidoria.

O fortalecimento e a efetividade da Ouvidoria da UFG, no entanto, se consolida somente à medida que todos os membros da comunidade universitária estejam comprometidos com a consolidação de seus propósitos, o que depende da atuação conjunta e integrada de toda a Universidade.

► Internacionalização

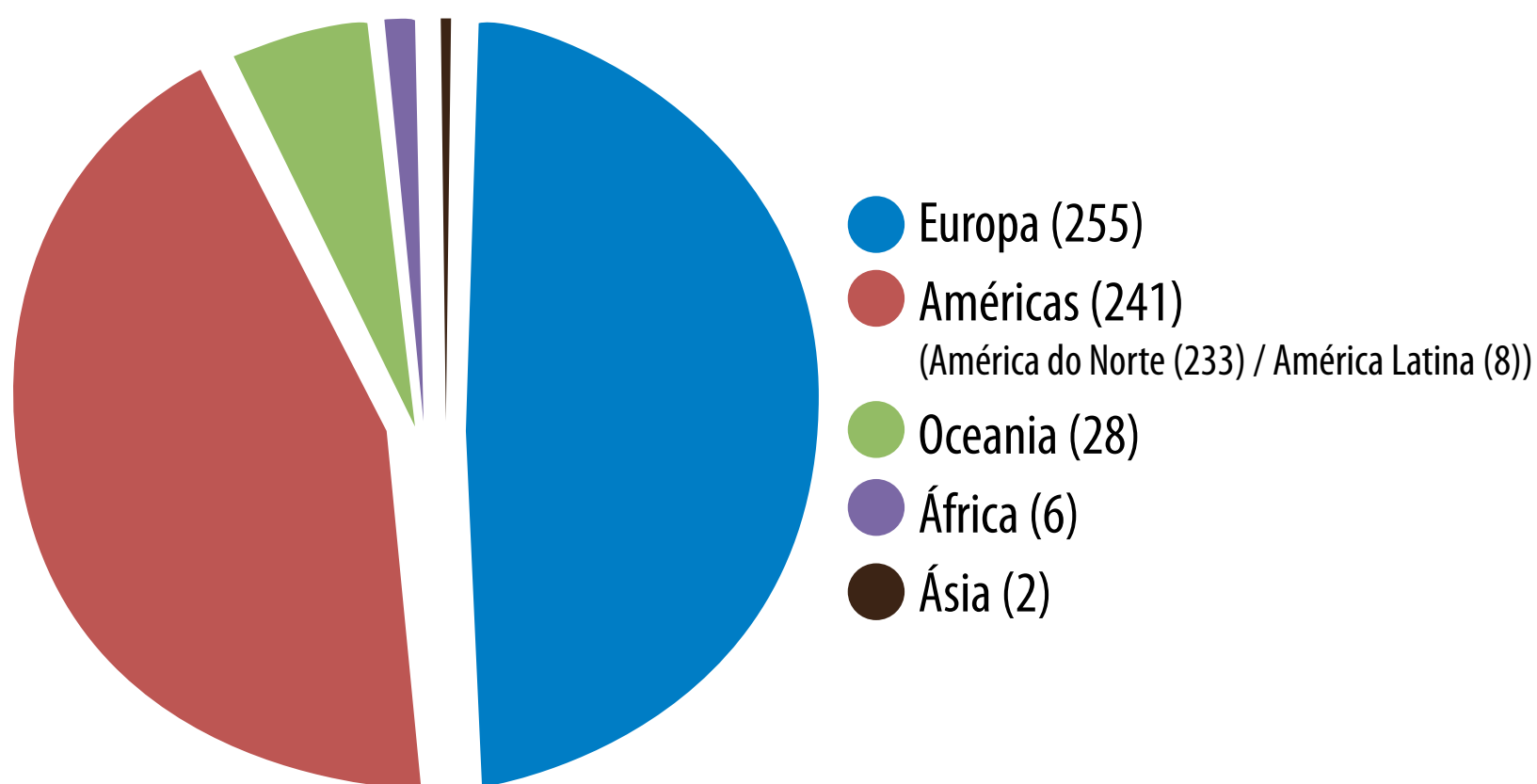
A internacionalização na UFG tem sido concebida como um processo que articula a dimensão internacional, intercultural e global no ensino, na pesquisa e na extensão. Inclui a mobilidade de servidores e estudantes para instituições estrangeiras de ensino superior e de pesquisa, visando à sua qualificação, ao desenvolvimento de projetos em equipes internacionais que resultem em publicações conjuntas e à formação de redes de cooperação acadêmica. Abrange também a internacionalização em casa, que se traduz na atração e recepção de servidores e estudantes estrangeiros; em currículos que incluam uma orientação internacional na sua forma e no seu conteúdo, e no fomento à aprendizagem de línguas estrangeiras e à oferta de cursos de português para estrangeiros.



▶ Programas de mobilidade

A promoção da mobilidade de estudantes de graduação ganhou bastante atenção nos últimos anos, sobretudo graças às bolsas garantidas pelo Programa Ciência sem Fronteiras, mas destacando-se, ainda, os programas Brafitec, Brafagri e Linnaeus Palme. Em 2014, a UFG atingiu o ponto máximo no que se refere à participação de estudantes de graduação em intercâmbio no exterior. Foram 532 estudantes em intercâmbio, sobressaindo-se os seguintes países de destino: EUA, Reino Unido, Portugal, Alemanha, Canadá, França, Austrália e Irlanda. Todos os continentes foram contemplados, conforme gráfico 11:

GRÁFICO 11 Destino dos estudantes da UFG em intercâmbio



Quanto à chegada de estudantes estrangeiros de graduação em intercâmbio na UFG, 2014 também foi um ano de destaque, com a recepção de 67 estudantes. Nesse caso, a intensificação da mobilidade internacional na UFG foi resultado da participação da Instituição em programas que valorizam a integração latino-americana, como é o caso dos programas da Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), do Programa de Parcerias de Graduação Mercosul/Capes e do Programa Marca. Ressaltam-se também os programas ligados à aproximação com a África: Programa de Incentivo à Formação Científica de Estudantes de Cabo Verde (PIFC) e o Programa Pró-Mobilidade Internacional Capes/Aulp (Associação de Universidades de Língua Portuguesa).

Após 2014, em decorrência de mudanças na política governamental, foram realizados cortes orçamentários que resultaram em decréscimo da mobilidade. Em 2015: 477 estudantes de graduação da UFG realizaram intercâmbio no exterior e 49 estudantes estrangeiros estiveram na UFG. Em 2016, foram 186 e 33, respectivamente. Em 2017, 74 e 44.

No período 2014-2017, a UFG participou ainda de programas financiados pela Comissão Europeia, como o Projeto de Mobilidade Be Mundus, no âmbito do Programa Erasmus Mundus, coordenado pela Sapienza Università di Roma, Itália, e o Projeto Poncho (*Internationalization of Latin American peripheral Universities through sustainable integration and inclusive implementation of International Relations Offices*), de capacitação das assessorias internacionais, coordenado pela Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC), Espanha. Em 2017, implementa o Programa de Mobilidade Paulo Freire, coordenado pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) para licenciandos, com o recebimento de dez estudantes mexicanos.

► Línguas estrangeiras

Desde 2014, após esforços para a consolidação da oferta de cursos de Português para estrangeiros, a UFG conta com um professor efetivo para esse fim. Com essa medida, aperfeiçoa-se a contrapartida da instituição nos programas de intercâmbio, assim como as atividades de internacionalização no âmbito da UFG.

Em 2015, foi assinado novo Memorando de Entendimento com a Embaixada da Espanha/Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento, para dar continuidade à atuação de um professor leitor de Espanhol na UFG por mais três anos. Em 2017, a UFG apresentou proposta e foi contemplada em edital da SESu, Andifes e Embaixada da França, para o recebimento de uma professora leitora de Francês. A atuação desses leitores insere-se nas ações realizadas no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) na UFG, ou as complementa.

Do final de 2013 até o segundo semestre de 2016, pelo IsF, foram ofertados cursos presenciais de inglês para a comunidade universitária e aplicados testes de inglês Toefl gratuitos (7.018 testes corrigidos, assim distribuídos pelas regionais da UFG: Goiânia = 6.114; Catalão = 381 e Jataí = 154). Ações relacionadas aos idiomas francês, espanhol e português como língua estrangeira também foram implementadas.

Outro destaque é a negociação e apresentação de proposta para a instalação do Instituto Confúcius na UFG, com o intuito de oferecer cursos de língua e cultura chinesas e fomentar a cooperação com a China. Em 2017, por meio de participação no Programa de Professor Voluntário, já começaram a ser oferecidas aulas de mandarim à comunidade universitária e também externa, ministradas por professora chinesa.

► Parcerias de destaque

De 2014 a 2017, a UFG tem mantido vigente aproximadamente uma centena de convênios com instituições estrangeiras. Ressalta-se, nos últimos dois anos, a assinatura de documentos com as seguintes entidades: Museu Nacional de História Natural de Paris (para pesquisa de pós-doutorado pelo Programa Horizon 2020, da Comissão Europeia-Marie Curie Actions); Radboud University Nijmegen (cotutela de tese de doutorado); USDA – United States Department of Agriculture (professor visitante do Programa Ciência sem Fronteiras); École Nationale des Mines de St-Étienne (Emse), França (acordo de duplo diploma nas áreas de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação); Institut National de Sciences Appliquées (Insa) de Toulouse, França (acordo de duplo diploma na área de Engenharia Civil); Pacific Northwest National Laboratory (NPUA), EUA (permissão para uso de laboratórios); Universidade Hebei de Medicina Chinesa, China (colaboração na área da Medicina e outras).



Expediente da Gestão

Reitor

Orlando Afonso Valle do Amaral (2014-2017)

Vice-Reitor

Manoel Rodrigues Chaves (2014-2017)

Pró-Reitores de Graduação

Giselle de Araújo Prateado Gusmão (2017)

Luiz Mello de Almeida Neto (2014-2017)

Pró-Reitores Adjuntos de Graduação

Lawrence Gonzaga Lopes (2017)

Giselle de Araújo Prateado Gusmão (2014-2017)

Pró-Reitores de Pós-Graduação

Jesiel Freitas Carvalho (2016-2017)

José Alexandre Felizola Diniz Filho (2014-2016)

Pró-Reitores Adjuntos de Pós-Graduação

Cláudio Rodrigues Leles (2016-2017)

Fabiana de Souza Fredrigo (2014-2016)

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Maria Clorinda Soares Fioravanti (2014-2017)

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Inovação

Sheila Araújo Teles (2014-2017)

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Giselle Ferreira Ottoni Candido (2014-2017)

Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura

Claci Fátima Weirich Rosso (2014-2017)

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Carlito Lariucci (2014-2017)

Pró-Reitora Adjunta de Administração e Finanças

Cássia Soares Duarte (2014-2017)

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

Geci José Pereira da Silva (2014-2017)

Pró-Reitor Adjunto de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos

José Carlos Seraphin (2014-2017)

Pró-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária

Elson Ferreira de Moraes (2014-2017)

Pró-Reitor Adjunto de Assuntos da Comunidade Universitária

Joaquim Leite de São José (2014-2017)

Chefe de Gabinete

João Teodoro Pádua (2014-2017)

Assessores da Reitoria

Nelson Cardoso Amaral (2014-2017)

Tasso de Sousa Leite (2014-2017)

Sandramara Matias Chaves (2014-2017)

Ouvidores

Ana Cristina Pereira (2015-2017)

Igor Rodrigues Vieira (2014)

Coordenadores de Jornalismo

Luiz Felipe Fernandes Neves (2016-2017)

Michele Martins (2015-2016)

Kharen Stecca Steindorff Fleury (2014-2015)

Coordenadora de Relações Públicas

Daiana Stasiak (2014-2017)

Coordenador de Publicidade Institucional

Leandro Pinho (2014-2017)

Coordenadora de Assuntos Internacionais

Ofir Bergemann de Aguiar (2014-2017)

Coordenadores de Ações Afirmativas

Marlini Dorneles de Lima (2017)

Jean Tiago Baptista (2017)

Luciene de Oliveira Dias (2014-2016)

Chefe da Procuradoria Federal

Everaldo Rocha Bezerra Costa (2014-2017)

